ANNO XLI. NUMERO 8. — QUARTA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10. Terça. S. Nicanor diac.; S. Agathão p.
11. Quarta. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Quinta. S. Satyro m.; S. Arcadio m.
13. Sexta. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Sabbado. S. Felix m.; S. Macrina v.
15. Domingo. S. Amaro ab.; S. Habacuc prof.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 hora e 45 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30: para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de janeiro de 1865.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Communico a V. Exc. que deixaram de seguir para essa provincia no vapor *Tocantins*, da companhia Brasileira de paquetes, os objectos de que trata o meu officio de 5 do corrente, por estar aquelle navio completamente abarrotado, segundo declarou-me a agencia da mesma companhia.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Communico á V. Exc. que deixaram de seguir para essa provincia no vapor *Tocantins*, da companhia Brasileira de paquetes, os artigos de fardamento e equipamento de que trata o meu officio de 5 deste mez, por estar aquelle navio completamente abarrotado, segundo declarou-me a agencia da mesma companhia.

Dito ao visconde da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife.—Recommendando-me o governo imperial a creação, pelo menos de um corpo de voluntarios, tirados da guarda nacional, sirva-se V. Exc. de comparecer a este palacio, acompanhado dos commandantes dos batalhões sob seu commando superior, afim de se providenciar sobre aquelle assumpto.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. Exc., para seu conhecimento, e afim de providenciar como entender mais conveniente, que o inspector da thesouraria de fazenda participou-me em officio de hoje, sob n. 17, que o empregado daquella repartição designado para passar revista de mostra á força do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio alojada no quartel do Hospicio, não pode passar a dita revista por não se achar aquella força para isso preparada.

Dito ao desembargador presidente interino do tribunal do commercio.—Recebi o officio de 5 do corrente, em que V. Exc. me communicou ter nomeado interinamente o deputado desse tribunal José Marcelino da Rosa para servir de secretario, em substituição ao ex-deputado João Ignacio de Medeiros Rego, e tenho a dizer-lhe que muito approvo semelhante nomeação.

Aproveito esta occasião para renovar á V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede o recruta Pedro Augusto Ramos de Mello, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que sejam substituidas por praças do 4º batalhão de artilharia, que deverão seguir no vapor costeiro que vai á Fernando este mez, as praças do 9º batalhão de infantaria alli destacadas, as quaes devem regressar no mesmo vapor, certo V. S. de que nesta data expeço ordem ao tenente-coronel commandante daquelle presidio para que empregue no serviço de destacamento, de que farão parte, os sentenciados militares, cujas penas estiverem por finalisar.—Communicou-se ao commandante do presidio.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar acerca do que pede no incluso requerimento Delfina Sebastiana de Alencastro, viuva de Jeronymo Sebastião de Alencastro.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento de Maria Magdalena de Carvalho.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de informar sobre o que pede Anna Maria do Carmo no requerimento que aqui junto.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que com a maior urgencia se recolha a esta capital as praças pertencentes ao 9º batalhão de infanteria, e que se acham destacadas em Páo d'Alho, Alagôa de Baixo, Ouricury e Flores, e bem assim que se reunam áquelle batalhão as praças empregadas como serventes no hospital militar, as quaes deverão ser substituidas nesse serviço por paizanos, cujo engajamento autoriso.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Expeça V. S. suas ordens para em occasião opportuna ser remettido para o termo de Santo Antão, como requisita o respectivo juiz municipal em officio de 2 do corrente, junto por cópia, o réo Antão, Estevão Tavares, que estando a responder alli a um processo que não está terminado pelo crime de furto, foi remettido para esta capital como recruta. Communicou-se ao juiz municipal daquelle termo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 23 e 30 de dezembro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Autorisando nesta data o inspector do arsenal de marinha a mandar retirar dessa thesouraria, como elle solicitou em officio n. 811 de 5 do corrente, a quantia de 447$673 rs, sendo 291$014 rs. do peculio pertencente á oito individuos que foram desligados da companhia de aprendizes artifices do mesmo arsenal, e 156$659 rs. do individuo de nome Francisco Pedro Gaudencio Bezerra, que fez parte da mesma companhia e se acha avulso; assim o declaro a V. S. para que mande entregar a que acima alludo ao capitão tenente Francisco João de Oliveira, commandante da referida companhia.—Communicou-se ao inspector daquelle arsenal.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso pret em duplicata já examinado por esta presidencia e na importancia de... 20$520 rs., relativamente aos vencimentos dos recrutas não apurados em deposito no quartel do 9º batalhão de infanteria, durante a 2ª quinzena do mez de dezembro ultimo, o qual veio annexo ao officio do coronel commandante das armas datado de 5 do corrente e sob n. 30.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Attentas as razões ponderadas pelo contador dessa thesouraria, na representação que por cópia veio annexa ao officio de V. S. de 5 do corrente, sob n. 18, tenho resolvido que continue a ser paga sob a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, a gratificação mensal de 180$, a que tem direito o tenente coronel encarregado do recrutamento neste municipio e no de Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio de 5 do corrente, sob n. 10, em que V. S. me participou haver Manoel Malaquias Francisco, dando por fiador o proprietario Ignacio Francisco Cabral Cantanil, arrematado com o abate de 37 0[0 no preço do respectivo orçamento a obra dos reparos do empedramento da estrada da Victoria, entre os marcos de 8 á 10 mil braças, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação, visto como V. S. a achou conveniente aos interesses da fazenda provincial, cumprindo, porém, que faça ver ao arrematante que deverá bem acabar essa obra, sob pena de não lhe ser paga a sua importancia.

Dito ao consul de Portugal.—Tendo mandado ouvir o coronel commandante das armas, que por sua vez ouvio tambem o commandante do 4º batalhão de artilharia a pé, acerca da prisão que soffre o soldado do mesmo batalhão Isidoro Vieira de Castro, e sobre a qual representou o S. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal nesta provincia, em officio de 30 de dezembro ultimo, foi-me declarado que o referido soldado, actualmente recolhido ao hospital militar, se tem applicado a pena de prisão por estar sujeito, emquanto não obtiver baixa do serviço, as correcções determinadas nos respectivos regulamentos, sendo que dellas se tem feito merecedor por seu irregular comportamento.

Ficando assim respondido o officio a que alludo, aproveito esta occasião para renovar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima o consideração.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Fazendo V. S. parte da commissão encarregada de ir a bordo do paquete inglez saber de S. A. Imperial a Sra. Isabel e seu augusto esposo o conde d'Eu, se querem desembarcar nesta capital, recommendo-lhe que por meio de signaes, que V.S. estabelecerá, seja logo enviada ao arsenal de marinha, e d'ahi sem perda de tempo a esta presidencia a resposta negativa ou affirmativa, que SS. AA. se dignarem dar; afim de no primeiro caso, não salvarem as fortalezas, nem terem lugar outras providencias, que tem sido tomadas para o desembarque dos augustos viajantes.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Em respostao ao officio de V. S. datado de 1º do corrente, tenho a declarar-lhes que os corpos da guarda nacional até segunda ordem, só devem reunir-se uma vez em cada mez para revista, e isto em suas paradas.

Dito mesmo.—A'vista das allegações feitas pelos guardas do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do municipio de Caruarú Francisco Hemiservino de Brito e José Joaquim Ferreira da Silva, na petição sobre que V. S. informou em officio de 24 de dezembro ultimo, tenho resolvido reformar de conformidade com a sua informação, a decisão do conselho de revista daquelle municipio, pela qual foram os supplicantes eliminados da lista do serviço activo da referida guarda nacional; o que communico a V. S., para que os mande contemplar no batalhão de que foram excluidos.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar com urgencia no Hospital Pedro II, as praças do corpo sob seu commando, que forem necessarias para escoltar o alienado José Joaquim de Lima até o hospital a que tem de ser recolhido na cidade de Olinda.—Communicou-se ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio n. 96 com que V. S. trouxe ao meu conhecimento a petição do guarda da secção urbana Antonio José de Andrade, tenho a declarar-lhe que deixei de conceder a licença por elle pedida para ir á villa do Limoeiro, por haver falta de gente para o serviço da policia.

Dito ao major do corpo de policia.—Recebi o seu officio n. 12 de 5 do corrente, e fico sciente de haver Vmc. assumido interinamente o commando do corpo policial, em consequencia de ter dado parte de doente o respectivo tenente-coronel commandante.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Faça Vmc. quanto antes recolherem-se á esta capital as praças do nono batalhão de infantaria, que ahi se acham destacadas.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao juiz de direito de Páo d'Alho.—Pelo seu officio de 21 do mez findo, fiquei sciente de ter Vmc. nomeado o bacharel João Silverio Marques Bacalhão para exercer interinamente o cargo de promotor publico nessa comarca no impedimento do effectivo, que entrou no gozo de licença.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do termo de Cimbres.—Constando-me haver fallecido o individuo que nesse termo exercia o officio de tabellião e escrivão do civel e crime, orphãos e capellas e residuos, cumpre que Vmc. me informe se foi nomeado quem preenchesse interinamente as funcções do mesmo officio, e se procedeu-se como prescreve a lei para o concurso e habilitação dos pretendentes ao officio em questão, declarando-me Vmc., no caso de não ter isto sido feito, qual o motivo de se haver preterido as determinações legaes a tal respeito.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Recommendo novamente á Vmc. que mande sem demora tirar de junto da rampa em frente do Campo das Princezas, as madeiras que alli existem pertencentes a essa repartição.

Dito ao mesmo.—Para o fim indicado em seu officio de 5 do corrente, sob n. 366, remetto a Vmc. a planta nelle solicitada a qual me será devolvida logo que não se fizer mais necessaria.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no primeiro navio que para alli seguir, levando comsigo os generos constantes da inclusa relação, assignada pelo secretario do governo, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante d'aquelle presidio se proceda a exame para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Despachos do dia 7 de janeiro de 1865.

Requerimentos.

Francisca Maria da Luz.—Dê-se-lhe a passagem pedida, havendo lugar vago de passageiros de estado á prôa.

Galbino José Joaquim de Miranda.—Passe-se, estando na secretaria da presidencia o termo, de que trata o supplicante.

Jovino José de Mello.—Informe o Sr. major director do arsenal, declarando, se com effeito, a proposta do supplicante foi mais vantajosa que as dos outros proponentes; declarando outro sim se se tem exigido em igual arrematações que o fiador ainda sendo muito conhecido e abonado mostre ter os bens livres e desembaraçados, e finalmente em virtude de que disposição se exigio esta prova do supplicante.

José dos Santos Silva Junior.—Como requer.

Padre Jonas Vertuliano Curcino de Macedo.—Como requer a vista da informação.

Jovino José de Mello.—Informe o Sr. major diaector do arsenal de guerra.

José Feliciano Machado.—Como requer, menos pelo que diz respeito ao embarque de mel, e ficando o assucar reduzido á metade, isto é, só podendo levar cinco barricas, e cinco saccos.

Jovino José de Mello. Informe o Sr. major director do arsenal de guerra.

Sebastião Affonso do Rego Barros.—O supplicante tem o tempo preciso para habilitar-se, uma vez que a arrematação da obra da casa de detenção foi addiada para 19 do corrente, segundo foi-me communicado pela thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, 10 de janeiro de 1865.

ORDEM DO DIA N. 25.

Tendo sido nesta data dispensados do serviço medico militar desta guarnição os Srs. Drs. Gabriel Alcides Raposo da Camara, Frederico Schultz e João Pedro Mauuro da Fonseca, que em falta de cirurgiões militares haviam sido contratados, apraz ao coronel commandante das armas declarar, que os referidos senhores sempre pontuaes e zelosos, bem cumpriram com os seus deveres durante o tempo em que se acharam empregados, pelo que o mesmo coronel lhes tributa os merecidos louvores e agradecimentos.

Assignado.—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme.—O capitão *J. F. de Moraes e Vasconcellos.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

12 de dezembro de 1864.

A actividade commercial ainda nas praças do maior trafico costuma sempre resentir-se da aproximação dos fins de anno.

Não é pois para admirar que no periodo que medeou entre esta e a nossa ultima missiva, se circumscrevesse o movimento do mercado ás principaes urgencias do consumo.

Pouco animada davamos nós já ha tempos a praça do Porto, mas essa falta de animação procedia de causas por nós então apontadas e que hoje felizmente, pouco ou nada influem na vida commercial da nossa praça, que de certo teria já recuperado o seu habitual viver commercial se não fosse esta a epoca propria de limitar as transacções para facilitar o encerramento e ajustes de contas do anno.

Os bancos portuenses descontam já letras sem a grande reserva que ultimamente guardavam. O juro continua a ser de 7 e 8 p. c. mas tem de baixar porque o banco de Portugal e a sua caixa filial nesta cidade, começam hoje a descontar a 5 p. c.

A existencia em dinheiro metalico era em 30 de novembro ultimo, nos principaes estabelecimentos bancarios do reino, o seguinte:

Banco de Portugal e nas agencias.	1,473:401$955
Commercial do Porto	334:882$897
Mercantil Portuense	318:812$086
União (Porto)	659:276$762
	2,786:373$700

Os cambios teem regulado: sobre Londres 90 dias 53 1/2 a 53 5/8; sobre Hamburgo 3 m. d. 47 1/2, e sobre Paris, por 3 francos, 8 d. v. 545 e 100 d. v. 535.

As vendas de assucar durante a quinzena foram de uns 900 saccos do de Pernambuco, 30 da Bahia e 34 caixas do Rio. O branco de Pernambuco regula 2$200 a 2$450, o somenos 2$ a 2$100, o mascavado 1$600 a 1$800.

A baixa do algodão em Inglaterra, como não podia deixar de ser, reflectio aqui.

As vendas limitaram-se ás necessidades das diversas fabricas. A importação foi 174 fardos vindos de Liverpool e 813 saccos do Maranhão. Para aquelle porto exportaram-se 150 saccos do carregamento vindo de Pernambuco no brigue *Esperança*.

Parecia negocio resolvido que a estação de caminho de ferro nesta cidade seria em Campanhã, e nesta hypothese ainda não ha muito que os jornaes portuenses deram a noticia de que os trabalhos para a ponte que tem de atravessar o rio Douro seriam começados naquella localidade nos principios do proximo janeiro. Pois não é assim. O governo, em portaria de 24 de novembro ultimo, ordena á companhia de caminhos de ferro portuguezes que trate de elaborar e remetter ao respectivo ministerio o projecto desta parte da linha ferrea, de modo que satisfaça não só á melhor collocação da *gare* do Porto, como á melhor ligação dos caminhos de ferro ao norte do rio Douro.

Por este documento official vê-se que o governo não approvou os planos que lhe apresentou a companhia relativos á ponte do caminho de ferro sobre o Douro e á estação em Campanhã, fundando-se para isso na falta de solidez dos terrenos em que tinham de ser lançados os alicerces para a dita ponte, e de ser improprio o local de Campanhã para a estação desta cidade.

Em um dos seus considerandos lembra a citada portaria, que uma estação que fosse collocada no Prado do Repouso ou nas Fontainhas seria a que melhor satisfaria ao commercio da cidade do Porto. E na verdade é esta a opinião partilhada geralmente nesta cidade.

Era uma grande inconveniencia se a estação do caminho de ferro se estabelecesse em Campanhã, que dista um bom quarto de legua desta cidade.

N'uma das freguezias da Povoa de Lanhoso, districto de Braga, houve no dia 26 do passado desordem entre o povo e a força do regimento n. 8 que ali foi para capturar um padre pronunciado pelo roubo da urna, nas ultimas eleições para deputados, n'uma das assembléas eleitoraes daquelle circulo. A força militar chegou de noute, cercou a casa da residencia do padre, e ao amanhecer deu-se a busca, porém não appareceu o culpado.

Quando a casa estava cercada, reunio-se algum povo com sentido de obstar á prisão do padre, mas que a força militar conseguio fazer dispersar sem grande resistencia. Recolhendo a força para o seu quartel da Povoa de Lanhoso tocaram a rebate os campanarios de duas freguezias, e alguns tiros foram disparados, durante a marcha, contra os soldados, mas sem resultado.

O absurdo resultante da alteração que ultimamente se fez no serviço dos correios, e pela qual alteração só era concedida, n'uma das duas expedições diarias de malas, a troca de correspondencia entre Lisboa e Porto, acha-se já remediado. O comboio mixto do caminho de ferro leva agora tambem malas com a correspondencia para Aveiro, Combra e Santarem.

Em viagem de recreio a que não será absolutamente alheia a politica dos partidos, chegaram a esta cidade no dia 6 do corrente os Srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, e José Maria do Casal Ribeiro, ministros no ultimo gabinete chamado da regeneração, e que na actualidade são os vultos publicos mais preponderantes daquella fracção da familia liberal. Na estação do caminho de ferro das Devezas, em Villa Nova de Gaya, foram SS. Excs. esperados por muitos dos seus amigos que, em carruagens, os acompanharam ao hotel Central, onde estão alojados.

A camara municipal resolveu pedir autorisação do governo para, sem as morosas formalidades da lei, e attenta a proximidade da época da exposição internacional no palacio de crystal Portuense, contrahir um emprestimo de 25 contos de réis para obras e melhoramentos mais urgentes da cidade, isto sem prejudicar a idéa de um emprestimo em maior escala, que a camara já pedira para execução de obras de mais basto alcance.

Ainda mais uma vez a direcção da associação Commercial desta cidade, procedeu á eleição dos doze provadores que, por parte do commercio, teem de fazer parte do jury qualificador da novidade de vinhos do Douro no corrente anno. Na villa da Regoa nomeia a lavoura os seus doze provadores, e estes 24 homens constituem o tal jury qualificador, que é um dos muitos absurdos das leis chamadas protectoras do paiz vinhateiro do Douro.

O *Te Deum* que o Sr. Miguel Angelo Pereira offereceu á commissão do monumento do Senhor D. Pedro V para ser executado no dia em que fôr inaugurada a estatua daquelle rei muito amado, teve ensaio particular no dia 4 do corrente, no templo de S. Bento da Victoria. A sua execução está confiada aos musicos da capella do Sr. Silvestre.

Pessoas entendidas, que assistiram ao ensaio, asseveram que o *Te Deum* é uma bellisima composição neste genero de musica.

A reunião da assembléa geral do banco nacional Ultramarino, que devia ter lugar na capital em 2 do corrente mez, foi addiada para o proximo dia 16 por motivo de naquella occasião se achar gravemente enfermo o Sr. Francisco de Oliveira Chamiço, governador do mesmo banco.

Em vista das peripecias porque tem passado este novo estabelecimento bancario, deve ser muito importante a assembléa geral que se annuncia.

Em uma das noutes dos fins do mez passado, foram roubados os livros dos assentos de baptismos da freguezia de Cedofeita, desta cidade, desde 1841 a 1852, e os dos casamentos desde 1827 a 1845.

Estes livros estavam n'uma casa contigua á dita igreja parochial, e o roubo foi effectuado, segundo se diz, por meio de chaves falsas.

As autoridades teem empregado activas pesquisas para descobrir os criminosos, mas até hoje sem resultado algum.

O seguro mutuo de vidas do banco União tinha em 30 do mez passado, 6:899 subscriptores com um capital de 2.513:303$000, e a Previdente sociedade da mesma especie, administrada pelo banco Alliança, contava naquelle dia 604 socios com o capital subscripto no valor de 287:019$000.

No dia 30 do mez passado, receberam as aguas do Douro, mais um navio construido no estaleiro do Ouro, desta cidade.

Foi a barca *Firmeza*, propriedade dos Srs. Antonio Cardoso dos Santos & Antonio Luiz Gomes Lima.

Ha quem appellide a cidade de Braga, capital da bella provincia do Minho, de Roma portugueza.

E na verdade a historia religiosa e politica da antiga primaz da Hespanha, o espirito essencialmente religioso e credulo dos seus habitantes, e geralmente de toda a provincia, autorisa de alguma fórma aquella denominação.

Vem isto a proposito para dizermos que o seu seminario archiepiscopal é o mais frequentado de todos do reino.

Para o anno lectivo de 1864—1865 matricularam-se nas differentes aulas do dito seminario 1,039 alumnos.

A crise monetaria tem retardado a organisação definitiva do banco do Minho, cuja séde é na cidade de Braga.

Foram nomeados para a direcção os Srs. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, Manoel Luiz Ferreira Braga, e João Evangelista de Souza Torres e Almeida.

Os trabalhos estão combinados para o dito banco começar a funccionar no proximo mez de março.

Em Guimarães, em uma das tardes do mez passado, desabou parte da torre da igreja de Santos Passos que se andava construindo.

Dos operarios que andavam na obra um morreu instantaneamente e os outros soffreram leves contusões.

A alfandega do Porto rendeu no mez de novembro ultimo 194:020$361, menos 12:098$009 que em igual mez do anno passado.

Entrou em 3 de dezembro, a galera *Maria*, do Maranhão.

Estão fóra da barra, ha dias esperando que o mar lhes permitta a entrada no Douro, as barcas *Felix* e *Claudina*, ambas procedentes do Rio de Janeiro.

Os passageiros que conduziam desembarcaram em Carreiros.

Sahiram.

Em 30 de novembro, a barca *Nova Cintra*, para o Pará, por Lisbôa.

Em 3 de dezembro, o patacho *Marcial*, para o Rio-Grande.

A barca *Silencio*, para o Rio de Janeiro, e a barca *Nova-Carolina*, para o Maranhão.

Em 4, a barca *Maria & Amelia*, para a Bahia.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos á vista jornaes do Ceará, até 4 do corrente, trazidos pelo vapor *Persinunga*, dos quaes transcrevemos o que segue:

« Tendo o guarda-mór informado ao inspector da alfandega, que dos barris salvos do naufragio na costa do Cascavel, tinham sido roubados grande parte, consta-nos que a presidencia resolvera mandar immediatamente o chefe de policia para tomar as providencias necessarias, afim de segurar ou procurar os objectos extraviados.»

« Hoje (31) chegou aqui a triste noticia de haver succumbido a um ataque apopletico o coronel Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, na madrugada do dia 27.»

« Eis o resultado de todos os collegios, faltando apenas o de Inhamuns, com 43 eleitores liberaes:

« Para deputado geral.

« Conselheiro José Liberato Barroso	241
« Dr. Jaguaribe	136

« Para provincial.

« Moura	216
« Gustavo Gurgulino	195

— A noticia do proximo apparecimento de um livro importante é sempre de grande festa no mundo das lettras.

Consta-nos que o immortal *cantor da primavera*, o sabio portuguez, o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, a convite e pedido de um amigo seu desta provincia, se resolveu a levântar mão de outros trabalhos litterarios para consagrar algum tempo á traducção de obras importantes, como as principaes orações funebres do grande Bossuet, do eloquente Flechier, e bem assim o *Apologetico* de Tertuliano, um dos mais invenciveis controversistas dos primeiros seculos da igreja.

Consta-nos até que pelo ultimo paquete da Europa fôra já remettida pelo Sr. Castilho a versão da oração funebre de Turena por Flechier, e que nos affirma pessoa competente achar-se primorosissimamente traduzida. Nem outra cousa se podia esperar de tão profundo e notavel litterato que assim vem enriquecer o nosso idioma de mais este monumento, e proporcionar aos homens de lettras, especialmente aos membros do clero de ambos os paizes, novo thesouro de erudicção e bellezas oratorias, tão pouco conhecido do vulgo sacerdotal.

E de feito, só um Antonio Feliciano de Castilho podia ser o interprete de genios taes como Tertuliano, Bossuet, etc.

Fazemos votos pelo complemento de tão elevado designio, e desde já promettemos auxiliar, quanto em nós couber, a vulgarisação e acolhimento de tão excellente livro.

— No lugar *Cabuatam*, da freguezia de Maranguape, foi assassinado Joaquim Felix por Manoel Baptista, no dia 31 do passado, logrando fugir o assassino.

— Pelo delegado de Baixa-Verde foram presos Manoel Marinho, criminoso de morte em Villa-Bella; Manoel Florencio de Santa Anna, desertor do setimo batalhão; Manoel Pereira da Souza e advogado Antonio Attico de Souza Leite, como indiciados em crime de estellionato.

— No lugar *Serra Branca*, do termo de Ouricury, foi assassinado o velho Joaquim Quirmquinquim por Francisco Luiz de Macedo, que foi em continente preso e está sendo processado.

— Uma carta do termo de Flores, do 1º do corrente, diz que na vespera daquelle dia, havendo o subdelegado Izidoro Mascarenhas cercado, no lugar de Encruzilhada, o criminoso Correia de Athayde, pôde este evadir-se, ferindo com uma bala um da tropa, e morrendo no conflicto um cavallo. Correia continúa a percorrer aquellas vizinhanças, acompanhado de meia duzia de guarda-costas, protestando matar o juiz de direito, cuja posição se vai tornando critica.

A mesma carta diz que as cousas naquelle termo ameaçam serios disturbios, nascidos de desavenças entre os membros do partido dominante. Assim é que o mesmo subdelegado Izidoro Mascarenhas, dizem que por mera vingança, lá processou o capitão João Baptista de Athayde em crime de morte, sendo que por este e outros factos se acha o referido Mascorenhas bastante intrigado no lugar, e incapaz de exercer com imparcialidade as funcções de seu cargo.

Assim é finalmente, diz a mesma carta, que o ex-promotor José Tavares da Silva se acha em guerra aberta com o juiz de direito e com o delegado de Baixa-Verde, aos quaes imputa factos criminosos e ameaças a sua pessoa.

As chuvas tinham começado de Afogados para cima, havendo já rama sufficiente para os animaes. Apezar disso os legumes ainda continuam por alto preço, mas em abundancia.

—Foi hontem pela madrugada encontrado exposto a porta da matriz d'esta freguezia de Santo Antonio o cadaver de um parvulo do sexo feminino e de côr branca.

Procedidas as competentes averiguações pelo Sr. subdelegado Moura, e examinado o cadaver pelo Sr. Dr. Silva Ramos, foi verificado ter sido natural a morte; e assim mandou o mesmo subdelegado dar sepultura ao cadaver.

— Foi encontrada pelo mesmo Sr. subdelegado uma menina de cerca de 4 annos, que fôra abandonada pelos proprios pais, ao que parece, por alta noite nas ruas desta cidade.

Semelhante acto caracterisa bem os respectivos autores.

— No dia 5 do corrente o Sr. major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro dirigio ao Exm. Sr. vice presidente o seguinte requerimento, em que se offerece como voluntario para servir na presente guerra que nos afflige. E' uma prova destincta do seu patriotismo, e que por si só faz o mais bello elogio do seu civismo.

« Illm. e Exm. Sr.—Quando o estrangeiro, já não digo, esquecendo as leis, que regem as relações de nação a nação, porém todos os deveres de humanidade, ousa postergar nossos direitos, ferir-nos em nossa honra e dignidade de nação, é para o brasileiro um dever sagrado — o ser soldado; é para elle uma gloria immorredora pertencer a essa phalange de bravos, que vingando os brios nacionaes, fará pagar muito caro aos montevideanos a perversidade; ao paraguayos a traição: a ambos a ingratidão e a infidelidade nos tratados.

« Soldado do primeiro imperio, amigo leal do primeiro imperador, conservador de principios e não por interesse pessoal, a minha fraca espada desembainhar-se-ha sempre que a patria exigir; sempre que determinar o augusto herdeiro das glorias de D. Pedro I; sempre que Deos proporcionar-me occasião, para que ao throno do immortal fundador do imperio seja augmentado mais um florão de gloria.

« Assim pois deponho desde já aos augustos pés de S. M. o Imperador a minha espada, afim de que faça parte do exercito, que tem de obrigar os governos de Montevidéo e Paraguay a respeitar nossos direitos.

« Portanto, supplico a V. Exc. que, aceitando meu offerecimento, dê suas ordens, afim de que eu seja addido ao 9º batalhão de infantaria, apenas este parta para a côrte.

« Nestes termos o supplicante requer ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia assim o defira.—E. R. M.

« Recife, 9 de janeiro de 1865.—*Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro.*»

— Em Beberibe deu-se hontem um assassinato de uma mulher, cuja autoria é attribuida ao proprio marido, que desappareceu em seguida deixando a casa fechada e a misera no seu leito de morte.

Foi descoberto o crime pela mãi da assassinada, que achando a casa fechada e descobrindo a chave sob o batente da porta, abrio-a e deu com o horrivel espectaculo.

A policia proseguio em suas averiguações.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia e 10 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Theophilo Marques Pinto, vindo de Serinhãem, como suspeito de ser criminoso.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Fortunato de Lima, para correcção; e José, escravo de Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado de S. José, Anna Joaquina do Sacramento e Maria Rosa Corrêa Cardoso, por disturbios.

A' ordem do da Boa Vista, Manoel Maria da Silva, por crime de uso de armas defezas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de janeiro de 1865: existiam 404 presos, entraram 6, sahiram 19, xeistem 391.

A saber: nacionaes 322, estrangeiros 17, mulheres 5, estrangeiras 2, escravos 40, escravas 5, total 391.

Alimentados a custa dos cofres publicos 163.

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de janeiro de 1865: teve alta, José, escravo de Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra & Guimarães.

— Passageiro do hiate brasileiro *Dous Amigos*, sahido para Penedo: Joaquim Pedro da Costa.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo do Acaracu' e portos intermedios:

Adolpho Eugenio Soares, José Bento Grota, José Antonio Farias, Amancio Leite da Silva, Dr. Rufino Tavares de Almeida, A. Nepomuceno Barbosa, Julio Harthy, Julio Forsyth, Henry Menpun, H. Rogres, Thomaz Julin, Joseph Parrot, S. Semuth, Luiz Fernandes Torres Marinho, Manoel Pinto de Carvalho, Raymundo da Costa Ribeiro, padre Galindo F. da Silveira Cavalcanti e 1 criado, Joaquim José Rodrigues, Guilherme Joaquim da Silva Braga e 1 escravo, Aureliano Fortuna Pessoa, Bento Corrêa de Sa, Severiano Aureliano de Figueiredo e Conrado Eberg.

CAMARA MUNICIPAL.

Aos 15 de dezembro de 1864, tendo comparecido os Srs. Gustavo do Rego, Mello, Leal Seve e Maia, faltando o Sr. Gameiro por encommodado, e os mais senhores sem communicação, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—Rego Maia, Leal Seve, Rego Mello.

Aos 16 de dezembro de 1864, compareceram os Srs. Barros Rego, Gustavo do Rego, Mello e Seve, não houve sessão por falta de numero.—Barros Rego presidente, Rego, Leal Seve e Mello.

SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA AOS 17 DE DEZEMBRO DE 1864.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Gustavo do Rego, Leal Seve, Mello e Gameiro, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Dr. chefe de policia de 13 do corrente, submettendo a consideração da camara, uma copia do officio que na mesma data lhe dirigio o subdelegado da freguezia de S. José, sobre o facto de ter sido encontrado na taverna do Portuguez José de tal uma medida falsificada, e não afferida pela qual o mesmo Portuguez estava medindo uma carga de milho que comprava a um almocreve; e bem assim a cerca do facto de venderem os negociadores de farinha e legumes na ribeira d'aquella freguezia os ditos generos por medidas tambem falsificadas, a fim de que a camara providencie como for conveniente.—Mandou-se informar ao fiscal de S. José sobre semelhante facto.

Outro do mesmo, procurando informar-se, em vista do officio que remettia do subdelegado da freguezia de S. José, e requerimento que o acompanha, se são permettidas pela camara as transferencias de que trata o mesmo officio, a fim de que habelitado com a informação, possa providenciar a respeito como no caso couber.—Igual destino.

Outro do contador, communicando que acha-se esgotada, e até já excedida na quantia de 1:75$102 a verba de 5:000$000 destinada na lei do orçamento vigente para custas criminaes, pede a camara que se sirva providenciar.—Que se pedisse ao Exm. presidente da provincia autorisação para continuar-se a despender, visto que ainda existem muitos mandados por pagar.

Outro do procurador informando a petição, na qual Manoel Figueirôa de Faria & Filho, pedem o pagamento da quantia de 180$000, importancia de tres contas de impressão, encadernação de dez livros para obitos, impressão de editaes para a reunião do jury nos dias 11 de julho, e 3 de setembro ultimos, e o quartel de seu contrato findo em setembro.—Nesta occasião lembra o procurador que o contrato feito com os peticionarios para a publicação dos trabalhos municipaes se acha concluido, convindo que se faça novo por meio de arrematação.—Quanto a primeira parte, mandou-se pagar, e quanto a segunda, que se pozesse em praça.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento que devolve, no qual Francisco Botelho d'Andrade arrematante do atterro da nova rua e praça do Hospicio, pede a prorogação do praso marcado para a conclusão da obra, declara que examinando o referido atterro achou que depois do pagamento da primeira prestação tem o peticionario feito muito trabalho, mas, que com tudo não chega para completar os dous terços da obra total.—Concedeu-se a prorogação, lavrando-se novo termo de contrato para ser assignado pelo arrematante e seu fiador.

Outro do mesmo informando sobre o requerimento em que Antonio Gonçalves Pereira Lima, pede para que lhe seja permettido rasgar duas sacadas nas janellas lateraes da frente do segundo andar de seu sobrado n. 61, sito á rua Imperial, visto que já existem sacadas na janella do centro: diz que as posturas municipaes prohibem sacadas nos segundos andares dos sobrados que não teem mais de dous, como o do peticionario, porém que existindo no centro desse segundo andar uma sacada, é mais regular e bonito, que, ou se acabe com ella, ficando todas tres janellas de peitoril, ou que se rasguem sacadas como pretende o peticionario nas duas janellas lateraes para que assim fiquem todas tres com a mesma forma.—Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual Joaquim Francisco das Chagas e Silva pede para que lhe seja permettido reedificar a frente de sua casa e o oitão da mesma, sita a rua da Amizade (na Capunga; sendo dito oitão de paredes dobradas; diz nada ter a oppôr, uma vez que o peticionario faça a frente no alinhamento da casa vezinha, e guarde o mesmo nivellamento.—Concedeu-se conforme a informação.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, pedindo se lhe mande pagar a quantia de 29$860 que despendera com a conducção e enterramento de sete animaes, que appareceram mortos em diversos lugares da mesma freguezia, em differentes dias.—Mandou-se passar mandado.

A commissão de petições apresentou o seu parecer no sentido de se informar favoravelmente ao Exm. presidente da provincia a petição, na qual Joaquim José Bello actual fiscal da freguezia dos Affogados requer a sua aposentadoria.—Foi approvado.

Mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo autorisação para contratar com Manoel Alves Guerra, mediante condições seguras o arborizamento da cidade.

Despacharam-se as petições de Avelino André de Souza, Agostinho José dos Prazeres, barão do Livramento, Baltar & Oliveira, Francisco Botelho d'Andrade, Francisco de Paula Leal, João da Costa Braga, José da Camara Leite, José Felix da Silva, mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, Manoel Figueirôa de Faria & Filho, Manoel Alves Guerra, Manoel Martins da Paixão, Romão do Rego Barros, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente—Henriques da Silva—Rego - Leal Seve—Mello - Gameiro.

COMMUNICADOS.

Ha nesta cidade um artista, que passa desconhecido, e entretanto é uma capacidade na sua profissão, um verdadeiro rei na arte culinaria. O Sr. André Long, tal é o seu nome, veio para o Brasil em 1852, e residio na côrte do imperio, no espaço de 11 annos, durante o qual preparou os mais esplendidos jantares, as mais sumptuosas ceias, que alli se deram. Tendo vindo para esta provincia por um contracto, que depois se tornou nullo, aqui se acha agora residindo, e por isto recommendamos ao publico esté excellente artista, o unico no seu genero, entre nós. Haja vista o explendido jantar dado ao Sr. commendador Domingos de Souza Leão, e pelo Sr. Long preparado. Manjares exquesitos e apetitosos, gelados especiaes e cheios de sabor, attestavam, maravilhando a todos os profundos conhecimentos deste habilissimo mestre na arte difficil que tanto apreciou Brilhat Sevarain.

Um amigo.

Ao Illm. Sr. Dr. João da Silva Ramos.

Principia V. S. o seu communicado que vera publicado no *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente, por dizer que está determinado a quebrar a ultima lança na questão medica em que está empenhado, mas que fóra deste terreno não apanha

luva, porque não quer ver a questão doutrinal em pouco transformada em troca de insultos, como é costume dar-se entre nós; e a razão que tem V. S. para esse seu exordio é motivado pelos elogios *revestidos de eronia*, que eu lhe dirigi na minha carta.

Permitta V. S. que eu, procurando com toda cautela palavras e phrases que nem por sonho possam conter offensa á V. S., (e desde já declaro que não desejo nem quero offende-lo), lhe assevero que á vista da segurança com que V. S. fallou no seu primeiro communicado, á vista do amor proprio que resçumbra de todas as suas palavras, não era de suppôr que V. S. pensasse que nos elogios que lhe faço de intima convicção, podesse encontrar nem ao menos laivos de eronia.

Por mais que eu guindasse a phrase, por mais que elevasse o pensamento, por mais que sublimasse o estylo, por mais que requintasse o elogio, nunca poderia alcançar a altura em que V. S. se collocou; por tanto o meu amigo cheio de confiança, como está, nos seus talentos e conhecimentos professionaes não devia achar revestimento de eronia em expressões passadas pelo cadinho da sinceridade.

Peço ao meu collega, que me conceda que eu não seja prolixo na minha resposta, não só para não enfastia-lo e as pessoas que se derem ao trabalho de lê-la, como mesmo para evitar algum descuido que a prolixidade possa acarretar.

Não ha remedio senão declarar-lhe que ainda estou nas mesmas duvidas; e cada vez mais convencido que o caso que estoriei,—é não só muito raro, como não póde ser *satisfatoriamente* explicado—, e passo a dar as razões do meu dito.

Eu lhe disse, e continuo a asseverrar-lhe que V. S. não era capaz de apresentar dous outros casos em sua clinica identicos ou semelhantes ao que faz objecto da minha historia; e que reunindo todos os factos que os nossos collegas tivessem observado, nunca elles seriam em tão grande numero que V. S. podesse dizer—*casos deste genero são tão frequentes na pratica etc.*—

Na sua carta de 24 do corrente, diz V. S. que hoje teria de modificar o seu asserto, dizendo que *factos desta ordem a sciencia os possue, se bem que não mui frequentes*; mas que, fallando eu de abcessos da fossa iliaca, das paredes do ventre, do escroto, ferimentos de armas de fogo, etc etc, era levado a pensar, que eu desejo saber como um tumor qualquer póde estabelecer communicação com o intestino: já V. S. modifica a sua proposição absoluta.

V. S. ha de permittir que eu lhe reflicta, que em parte alguma dos meus dous communicados, V. S encontrará phrases, das quaes se possa logicamente inferir, que eu desejava saber como é que um tumor qualquer interno ou externo do abdomen, póde fazer communicação com o intestino: eu não faço de mim o juizo que V. S. faz de si, porém tambem lhe peço que não acredite que eu ignoro as cousas mais comesinhas da sciencia medica, aquellas que qualquer estudante do 3º e do 4º anno do curso medico devem saber. Ignorar isso, seria ignorar tudo: permitta V. S. que ao menos eu saiba uma das cousas mais triviaes da sciencia.

Tenho duvida, meu collega, como no caso historiado por mim, se fez a communicação com o intestino, e mais adiante exporei as razões em que me firmo, indo primeiro mostrar que V. S. não apresentou um só *exemplar* da molestia descripta por mim.

Fallei de uma peritonite puerperal gravissima, em cujo estadio se apresentou um tumor na região umbilical, dando sahida a pus e depois a materias fecaes, que foram reconhecidas por todas as pessoas da casa da doente e por mim e no espaço de muitos dias.

O meu collega apresenta, para sustentar a sua generica proposição os seguintes factos.

1.º A quinta observação das lecções clinicas de Dupuyteen: *abcesso na fossa iliaca que depois de dous ou tres mezes que se abrio* na pelle, começaram a sahir as materias fecaes pela ☞ *fistula*. ☜

2.º Um tanoeiro, tratado pelo collega de um abcesso no figado e sahida do pus pelo pulmão.

3.º Conferencia acerca de *uma doente*, que *depois de um parto teve um abcesso que evacuou todo o seu conteudo pela vagina*. O collega nem ao menos diz onde foi o abcesso; podia ter sido mesmo na vagina, como ainda não ha muito tempo eu e o Sr. Dr. Villas Boas vimos um caso.

4.º Conferencia sobre um abcesso *na face interna* da parede *abdominal* e sahida de pus pelo canal intestinal.

5.º Ainda abcesso *na fossa iliaca e que abrem-se na pelle e no intestino*: sendo que este caso e o de Dupuyteen são bens semelhantes ao referido por mim *em quanto* á terminação:

6.º Doente da clinica do Sr. Dr. Carolino — abcesso na fossa iliaca e communicação com o *reto*, com a bexiga e com a pelle.

Ora aqui temos nós, casos de abcessos na fossa iliaca e da face interna da parede abdominal para serem comparados á uma metrite puerperal seguida e acompanhada ou terminada por um abcesso na região umbilical, e depois sahida de materias fecaes.

Admira que o nobre collega no seu doce enlevo de chegar ao conhecimento de que eu não sabia, por que maneira um tumor no abdomen pode fazer communicação com o intestino, não trouxesse á baila uma meia duzia de abcessos no figado, sahindo o pus pelo estomago, pelo duodemem, pelo intestino ou pelos pulmões, e outra meia duzia de anos anormaes ou de ferimentos no ventre com sahida e solução de continuidade do intestino, para provar a identidade d'elles, com o caso sobre que versa a nossa questão.

Ainda cita o collega a Grossolle que fallando das peritonites parciaes diz que é principalmente n'este caso (*peritonites parciaes*!) que se vê o derramamento abdominal se circumscrever e ter sahida pelo intestino ou atravez das paredes abdominaes.

Cita emfim Pedro Frank que refere um caso de uma mulher e uma menina affectadas de peritonite, em que se abrio o abdomen junto á região umbilical e por ahi sahia grande quantidade de materia *puriforme*. Materia puriforme não é pus: ainda n'isso ha dissemelhança, por que puriforme quer dizer com forma ou semelhança de pus e não pus legitimo: as serosidades accumuladas no ventre, no peito, no pericardio, nas articulações, na tunica vaginal ás vezes tornam-se puriformes: por conseguinte pus é uma cousa, materia puriforme é outra.

Afinal achou o collega dous casos de peritonite, mas não puerperaes, terminando por suppuração e sahida do pus pela região umbilical.

Eu apenas disse que o caso historiado era—para mim—inteiramente novo e como tal o apresentava á consideração dos collegas; mas não disse que elle era o unico, quer n'esta terra, quer em todo o mundo.

O Sr. Dr. Ramos disse que casos d'esta natureza eram tão frequentes na pratica e achavam na sciencia esplicação tão satisfactoria, que admirava-se como eu podesse ter *esbarrado* em cousa tão simples e tão facil, e para prova de sua asserção traz casos de tumores na fossa iliaca em tanoeiros, em negros do seu hospital, mas não apresenta um só caso parecido com o que por mim foi referido.

Se uma molestia de que cada medico apresenta uma ou duas observações em uma pratica de 20 ou 25 annos, pode chamar-se — tão frequente na pratica — que adjectivo poder-se-ha ajuntar as inflammações do pulmão, do estomago, do figado, da garganta, aos defluxos, aos pleurizes, e mesmo as febres malignas?

Passarão certamente estas para o rol das raridades, e como taes serão merecedoras de especial menção.

Asseguro ao Sr. Dr. Ramos que eu tenho assistido a diversos doentes de abcessos na fossa iliaca, e ainda não vi nenhum em que se fizesse communicação com o intestino, e que admiração lhe causa isto?

O Sr. Dr. Ramos terá, apezar de sua extensissima clinica, visto todo os doentes, terá observado todas as formas e variedades de molestias, e não acontecerá o mesmo a todos os nossos collegas? que ha n'isso que lhe cause tamanha extranheza?

Esta preta cuja observação foi por mim publicada, se não fosse vista por mim e medicada como foi por muitos dias, não poderia ter sido por outro, e eu ignorar sua historia?

Parece-me ter demonstrado que o caso era raro, e não ter o Sr. Dr. Ramos apresentado muitos semelhantes nenhum, digo melhor para poder dizer, como disse com todo arreganho: *factos d'esta ordem são tão frequentes na pratica etc.*

Passarei agora a mostrar que razão tive para não comprehender a maneira por que se fez a communicação do intestino com o abcesso, no caso de que temos tratado, e se não fosse o espanto que causou ao Sr. Dr. Ramos a minha ignorancia a respeito de um ponto aliás tão facil e tão conhecido na sciencia, eu me daria por satisfeito com as explicações que deu o Sr. Dr. Ramos, que sinto dentro d'alma não me satisfizessem.

Todos sabem, até eu sei, que no estado normal os intestinos e as mais visceras contendas na cavidade abdominal, mesmo o peritoneo (devo dizer por cautela que não fallo da parte que forra a parede abdominal, por que o Sr. Dr. Ramos é capaz de suppor que eu ignoro que o ventre todo é forrado pelo peritoneo) não tem adherencia alguma com a parede interior do abdomen; isto é tanto no homem como nos outros animaes em geral: quem abrir um porco, um carneiro, um boi, até mesmo uma gallinha ou um perú, ha de ver que os intestinos estão todos soltos e separados das paredes do ventre e que se pode levantar estas sem ser preciso cortar laço algum que as prenda aos intestinos.

No estado normal o utero está dentro da excavação da bacia, e quando elle se desenvolve em consequencia da prenhez ou de uma molestia vai crescendo e tomando pouco a pouco o ventre, e os intestinos vão ficando pela parte posterior d'elle, em virtude das adherencias que formam as diversas dobras do peritoneo e que se implantam na columna vestibral: no quinto mez da gestação o fundo do utero está na altura do umbigo, no sexto está acima d'elle, no nono está quasi no que se chama espinhela, em termos technichos — appendice xifoide: esta mesma sorte tem os intestinos nos casos de hydropesia ascite, isto é ficam bem encostados á columna vertebral e ás vezes bem opprimidos, e ainda não constou que alguem, fazendo a puncção abdominal para extrahir o liquido da hydropesia, furasse o intestino ou a dobra do peritenêo chamada grande epiploon. O Sr. Dr. Ramos se achar n'isso alguma inexactidão ou erro, queira perdoar por que eu não tive tempo de consultar algum tratado de anatomia.

Depois do parto o utero contrahe-se, e quando tem-se desembaraçado da mór parte dos liquidos que enchiam seus vasos acha-se ainda uma ou duas polegadas acima do pubis, e á proporção que se vai desengorgitando, diminue de volume até que torne ao seu tamanho natural; mas quando as cousas não se passam desta maneira e que apparece uma metrite, o utero augmenta de volume e ás vezes parece ficar ainda maior do que quando continha o fructo da concepção; e como elle logo occupa o lugar que tinha deixado a pouco é de suppor que conserve as mesmas relações que tinha d'antes e por conseguinte fique entre a parede abdominal e os intestinos: não sei se digo bem. O Sr. Dr. Ramos emendará se achar errado.

Creio que não ha aqui invento nem é negocio de anatomia, é ponto scientifico sobre que não ha contestação; e por tanto tudo que não for isto é fora do natural.

A doente de que se trata tinha tido a creança e logo após foi atacado de dores atrozes que se propagavam por todo ventre, e apezar d'isso foram consideradas como dores de tortas: o utero cresceu immediatamente e tomou tal volume, que parecia que a preta ainda não tinha parido; d'ahi desenvolveram-se todos os mais symptomas descriptos por mim no primeiro communicado, pelos quaes supponho que nenhum medico deixaria de diagnosticar uma metro-peritonite: dias depois, e quando pouco tinha amainado a agudeza dos symptomas, faz-se a abertura do abcesso, e dous dias depois a senhora da escrava dá-me parte que a enfermeira lhe tinha communicado que pela abertura do abcesso sahia excremento: verifico, e materias excrementicias não se confundem com outra cousa qualquer.

Devendo estar naturalmeate os intestinos por traz do utero que excedia muitas polegadas a região umbilical, era tão facil explicar a adherencia delles com essa região, como é facil comprehender no caso de um abcesso na fossa iliaca? ou mesmo quando a natureza procura trazer para o exterior uma collecção de pûs, ou calculos, ou hydatides formadas no figado?

Pois é a mesma cousa estar um corpo encostado a outro, ou estar separado d'elle por meio de um outro corpo até muito volumoso? Parece que só á vontade de achar paridades ou *exemplares* de molestia, e que se poderá considerar semelhantes um abcesso na fossa iliaca e um na região umbilical dias depois de um parto.

As adherencias são formadas por meio da lympha plastica, que se interpõem entre um e outro orgão, como mui sabiamente declarou em seu artigo o Sr. Dr. Ramos: ellas tem por fim prevenir a infiltração e derramamento dos liquidos na cavidade das membranas mucosas que revestem os orgãos: são por conseguinte um tecido denso que vem reforçar os lugares por onde a natureza destina passar os productos morbidos que quer eliminar da economia animal; e claro que quando houver necessidade de ser trazido para fora um producto morbido, a natureza destróe não só os tecidos normaes como o interposto entre elles, e por tanto não escapam a camada formada pela lympha plastica: mas quando o producto que tem de ser eliminado está perto da pelle, como nos abcessos formados na parede do ventre, não ha necessidade de serem destruidas as camadas formadas pela lympha plastica e muito menos as paredes intestinaes, porque é mais perto e facil o caminho pela pelle do que pelo intestino, o que não acontece com os tumores internos, como abcessos no figado, calculos biliares, hydatides etc., que não sei se digo bem, mais frequentemente abrem-se no tubo intestinal do que na pelle.

Póde ser que seja esta a razão porque os abcessos da fossa iliaca quasi nunca se abrem no intestino, como tem succedido nos casos por mim observados: e que poucos casos existam, como os que observou o Sr. Dr. Ramos, em alguns dos quaes somente depois de tres mezes se effectue a communicação com o intestino.

Tambem póde ser que fossem estes doentes do numero d'aquelles que o medico vê depois que elles estão muito estragados, e que se houvessem sido medicados desde o principio, a medicação conveniente teria evitado a solapa do pus consequentemente a erosão do intestino: o Sr. Dr. Ramos perdoará se estou me intromettendo em materias que eu ignoro completamente.

A nossa doente estava neste caso? formou-se o abcesso em poucos dias, fez espontaneamente sua abertura na pelle: não havia motivo para esperar, que o intestino se abrisse para dar passagem ao pus, pois que elle tinha-a franca pela pelle as adherencias deviam ter tornado mais solida a parede intestinal: por conseguinte para mim mais uma difficuldade para explicar o caso, por elle em varias circumstancias sahia fora das regras do costume; não se devendo esquecer, que na ordem natural dos intestinos se deviam achar encostados á columna vertebral e não entre o utero e a parede do ventre, para poderem contrahir facilmente adherencias com esta.

Competia por tanto ao Sr. Dr. Ramos dar a explicação satisfactoria deste caso tão baseado como estava em seus conhecimentos e em sua pratica: mas o nobre collega limitou-se a dizer que se forma nos tecidos visiabes d'estes tumores uma inflammação chamada adhesiva, etc.

Desejava terminar aqui este artigo, que contra minha vontade já vae extenso de mais; porém como o Sr. Dr. Ramos diz em sua carta, que nutre serias duvidas acerca do diagnostico feito por mim de metro-peritonite seguida ou terminada por um abcesso, dir-lhe-hei que não sendo meu costume encher columnas de jornaes com repetições enjoativas, resumi o mais que pude a historia que apresentei, contando que fallava com medicos da força do Sr. Dr. Ramos, e para os quaes seria escusado uma relação minuciosa de todos quantos symptomas se tivesse observado, e dia por dia até final resultado; e que como o facto é de recente data e as pessoas que sabem d'elle ainda vivem, o Sr. Dr. póde dirigir-se a ellas e informar-se do desenvolvimento da molestia em todas as suas phases, e então creio que deixará de duvidar que a molestia foi uma metro-peritonite, durante a qual se desenvolveu esse abcesso na região umbilical.

Parece-me que com a succinta relação dos principaes symptomas, que fiz no meu primeiro artigo, nenhum medico deixaria de diagnosticar metro-peritonite, e quanto a terminação por suppuração, se é esta a asneira que eu disse, já tenho a defeza na propria accusação do Sr. Dr. Ramos nos casos que refere Pedro Frank no seu tratado de *curandis hominum morbis*.

Que admira que S. S. duvida do diagnostico, se duvida que eu nunca visse um abcesso da fossa iliaca apresentar materias fecaes? Onde não achará duvidas quem de tudo quer duvidar?

O caso por mim historiado foi o primeiro desta natureza que observei: por tanto para mim era digno de nota: o Sr. Dr. Ramos não apresentou outro identico, nem na sua clinica, nem na de nossos collegas, e mesmo deitando a livraria abaixo, os dous que encontrou bem semelhantes a elle foram o de Dupugtren e o do negro da casa de saude de S. S., isto é abcessos na fossa iliaca: por tanto eu persisto nas mesmas duvidas, uma vez que não acho satisfactoria a explicação que me deu S. S.: entretanto agradeço-lhe muito cordealmente o delicado favor que me fez, e não querendo priva-lo do gosto de voltar á carga, não o dispenso desde já de dar-me novas explicações; porém desejo que S. S. me permitta que eu não quebre a ultima lança nem esgote todas as minhas forças n'esta questão, que aliás fóra da raridade e especialidade do facto, nada tem de interessante para a sciencia, visto como foi Deus servido que a preta se curasse apezar de mal diagnosticada sua molestia, e por conseguinte, mal medicada. Eu desejo guardar algumas d'essas poucas forças que me restam para alguma outra vez, em que possa ter precisão.

Espero que o meu amigo e collega, dando expansão a generosidade que symbolisa o seu caracter, desculpará todos os erros de doutrina e de pratica que encontrar n'esta desalinhada arenga, pois S. S. bem conhece a minha apoucada intelligencia, e os nenhuns conhecimentos professionaes que possuo.

Retribuo ao meu amigo e collega na mesma dóze as meiguices de consideração e amisade, com que S. S. se dignou brindar-me por ser seu amigo.

Dr. *Lobo Moscoso*.

Recife, 27 de dezembro de 1864.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para um senhor, que não quiz receber a resposta de uma carta que escreveu a outro, ver.

Illm Sr. * * * * *

A estupida e insolente carta que agora mesmo acabo de receber de Vmc. só tenho a responder por ora, que quando um homem que tem brio e honra se julga offendido por algum seu credor, a primeira cousa que faz é pagar-lhe e depois desaggrava-se como quer ou come póde, e não insulta-lo e injuria-lo, como que buscando com isto um pretexto para não faze-lo. Faça isto e depois achar-me-ha ao seu dispôr, e então provar-lhe-hei que não sou cobarde, e que para possuir o pouco que tenho não me foi preciso fabricar letras com firmas falsas, nem passar sedulas tambem falsas; entende, Sr. ****?

Recife, 10 de janeiro de 1865. * * *

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Inteiramente differente á generalidade dessas intituladas aguas de cheiro e extractos de essencias para o toucador, as quaes não são mais que meras essencias aromatisadas; este rico e delicado perfume é um cosmetico excellente, e ao mesmo tempo possúe a necessaria virtude de servir como um grande remedio externo.

Diluido n'uma pouca d'agua pura, torna-se uma excellente e agradavel lavagem para a pelle, removendo toda aspereza da pelle, maculas, erupções, empingens, sardas, etc., transmittindo em seu lugar uma clara compleição, rosada e linda, macia e formosa.

Applicada á testa ou fontes, dissipa dôres de cabeça, previne desmaios e vertigens, dando uma nova vitalidade refrigeradora ao espirito; empregada como uma lavagem para os dentes e o rosto (quando diluida em agua) é de uma aromatica fresquidão sem igual, assim como serve de suavisar e mitigar a ardencia da pelle depois que se haja feito a barba.

Em consequencia das muitas imitações existentes por toda a parte, é de summa importancia que se repare bem que os nomes de *Murray & Lanman* se achem imbuidos nos vidros das proprias garrafas, assim como inscriptos sob cada envoltorio e letreiro; pois que na falta dos mesmos toda a mais é falsa.

Vende-se na pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.

10 de janeiro de 1865.

Assucar mascavado americano bom — 2$050 por arroba.

Cambios sobre Londres — 90 d[v]. 27 1[/]8 e 27 d por 1$000.

Cambio sobre Paris — 90 d[v]. 350 rs. por franco.

Frete de algodão para Liverpool — 3[/]4 d. e 5 0[/]0 por libra.

Dubourcq Junior,—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

EM 4 DE JANEIRO DE 1865.

O banco desconta letras na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de quatro mezes e a 12 0/0 até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 9	157:330$889
Idem do dia 10	41:845$197
	199:176$086

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
» » com generos...	117	117
Volumes sahidos com fazendas...	91	
» » com generos ...	887	978

Descarregam no dia 11 de janeiro de 1865

Barca ingleza—*Tickler*—diversos generos.
Barca ingleza—*Wavelet*—farinha de trigo.
Lugre inglez—*Rothy*—idem.
Patacho hamburguez—*Los Hermanos*—idem.
Brigue portuguez—*Constante I*—pedras de lagedo.
Brigue inglez—*Henrietta*—bacalhão.

Importação.

Brigue inglez *Henrietta*, entrado de Terra-Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte: 2,500 barricas bacalhão; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 á 9	4:736$362
Idem do dia 10	354$080
	5:090$442

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	41:009$138
Idem do dia 10	4:336$122
	45:345$260

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10

Acaracú e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Persinunga*, de 444 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rates, equipagem 20, carga algodão e outros generos.

Terra Nova—35 dias, brigue inglez *Henrietta*, de 175 toneladas, capitão Alexandre C. Marshall equipagem 11, carga 2,500 barricas bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—brigue brasileiro *Adolpho*, capitão Joaquim Alves Moreira, carga sal e assucar.

Penedo—hiate brasileiro *Dous Amigos*, capitão Antonio Baptista de Oliveira, carga differentes generos.

Penedo—hiate brasileiro *Amelia*, capitão A. J. R. Pinheiro, carga differentes generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Ferreira & Martins, por seu advogado, me dirigio a petição do theor seguinte:

Dizem Ferreira & Martins, commerciantes desta praça, que as pessoas constantes da relação inclusa, essas residentes no termo desta cidade e outros ausentes em lugar incerto, como consta anotado na mesma relação, são-lhes devedores por titulos comprehendidos nos arts. 443 e 445 do codigo commercial, cujos valores e vencimentos igualmente vão declarados na mencionada relação, sendo as dividas provenientes de transacções mercantis, e sujeitas ás disposições dos arts. 19 e 20 do regulamento n. 737. E porque não tenham sido pagas, e aproxime-se a épocа da prescripção, querem os supplicantes interrompê-la com relação á cada um dos seus devedores, e seus respectivos titulos nos termos do art. 353 § 3º do codigo, por isso vem perante V. S, e em resalva dos seus direitos e para effeito de interromper sobre cada um dos preditos titulos, e contra cada um dos citados devedores a prescripção, protestar contra esta, visto estar para isso dentro do termo legal, assim requerem a V. S. digne-se mandar tomar por termo o seu protesto, que será intimado pessoalmente a cada um dos devedores relacionados e residentes dentro do termo, e quanto aos outros por meio de edictos com o prazo, dignando-se V. S. paro isto marcar dia e hora, afim de produzirem os supplicantes a respectiva prova da ausencia em lugar incerto. Pedem ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio deferimento por mercê.—Advogado Castello Branco.

Segundo o que assim se continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte:— Justifique a ausencia no dia 15 do corrente mez as 11 horas da manhãa. Recife, 12 de dezembro de 1864.—Alencar Araripe.

Segundo o que assim se continha em dito despacho, por força do qual fôra feita a distribuição ao escrivão deste meu juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 13 de dezembro do dito anno, em meu cartorio veio o solicitador João Caetano de Abreu, procurador dos supplicantes, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse, que nos termos de sua petição retro que fica sendo parte dos presentes, protestava por todo seu conteúdo, e de como assim disse e protestou fiz este termo, no qual se assignou com as mesmas testemunhas. — Eu Faustino José da Fonceca, escrevente juramentado, o escrevi. - Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi. — João Caetano de Abreu. — João José de Paiva. - Antonio Alves da Fonceca Junior.

Segundo o que assim se continha em dito termo de protesto, depois do qual se mostra que, sendo dito protesto devidamente intimado aos devedores residentes dentro do termo, produziram os supplicantes suas testemunhas, que depuzeram convenientemente acerca da ausencia dos demais devedores constantes da relação, que nesta vai transcripta, depois do que o respectivo escrivão, fazendo sellar e preparar os autos, me os fez conclusos, os quaes, sendo-me entregues, nelles dei e proferi a sentença da fórma e theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplica dos que se mostrou acharem-se em lugar incerto, pelo que mando que os mesmos supplicados sejam citados por edictos de 30 dias para o fim requerido a fls. 2, e fica deferida a materia da petição a fls. 2. Recife, 19 de dezembro de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

Segundo assim se continha em dita sentença, depois da qual se mostra seguir a relação dos devedores ausentes, os quaes são os seguintes:

Bento José Antunes Pereira, sacador Antonio Carvalho de Albuquerque, Alvaro Barbalho Cavalcante Uchôa, letra vencida em 6 de dezembro de 1859 333$480, Fulgencio José de Oliveira, dita vencida no 1º de janeiro de 1861 50$, o mesmo dita vencida no 1º de março de 1861 50$, o mesmo dita vencida no 1º de maio de 1861 50$, o mesmo em 1º de junho de 1861 41$165, José Lopes da Silva, letra vencida a 30 de março de 1861 50$, o mesmo dita vencida a 30 de maio de 1861 50$, o mesmo dita vencida a 30 de junho de 1861 50$, o mesmo dita vencida em 30 de setembro de 1861 30$505, o mesmo por uma conta acceita e vencida a 25 de outubro de 1860 30$500, Manoel Luiz de Lima, letra vencida em 10 de setembro de 1863 75$220, o mesmo dita vencida em 10 de dezembro do dito anno 75$210, Manoel Gomes Villar, por sua conta commercial acceita e vencida a 27 de janeiro de 1860 71$710, Antonio Thomaz Pereira, por sua conta commercial acceita e vencida em 29 de maio de 1861 123$840, o mesmo dita vencida a 4 de junho de 1861 32$, o mesmo, por sua conta commercial vencida em 11 de agosto de 1861 52$800, o mesmo, dita vencida a 27 de julho de 1861 64$780. Recife, 10 de dezembro de 1864.—Ferreira & Martins.

Segundo o que assim se continha em dita relação, depois da qual se mostra, que o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados todos os mencionados devedores ausentes, constantes da relação acima, para que dentro do prazo de vinte dias compareçam ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

Portanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos mencionados ausentes, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de dezembro de 1864.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O tenente Decio de Aquino Fonceca, juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa Vista. em virtude da ley, etc.

Faço sciente que as audiencias deste juizo, serão dadas nos dias quartas e sabbados de cada semana, ás 4 horas da tarde em a casa de sua residencia rua da Imperatriz n. 47, segundo andar, e quando esses dias forem santificados ou feriados será a audiencia no dia antecedente. Recife, 7 de janeiro de 1865. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi.

O capitão Manoel Antonio Ribeiro juiz de paz do primeire anno em exercicio desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber a quem interessar possa que as audiencias deste juizo terão lugar nas terças e sabbados de todas as semanas, as 4 horas da tarde em casa de minha residencia, ao pateo do Terço n. 12, segundo andar, e despacho a qualquer hora e em qualquer parte.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente.

Freguezia de S. José do Recife 9 de janeiro de 1865.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Manoel Antonio Ribeiro.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consuado provincial se faz publico que no dia 10 do corrente se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0[/]0 sobre casas em que se acharem estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallariças e fabricas, de 8 0[/]0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 20 0[/]0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, e os trapiches, de 50$ por casa de bilhar e modas, de 100$ por casa que vender roupa feita no estrangeiro, de compra e venda de escravos, de corretores commerciaes e agentes de leilão, de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios, de 600$ pelas ditas com emissão e sem previlegios, de 400$ pelas ditas sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ pelas casas de cambio, de 30$ pelos escravos empregados no serviço de alvarengas, ue 1$ por tonelada de alvarenga e canoas abertas, de 20$ por cada bote ou saveiro, de 30$ por cada balieira, de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transporte ou em armazens, de 10$ por cavallo de sella de aluguel, de 6$ por cavallo particular, de 5 0[/]0 pela venda de capim e o imposto de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0[/]0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade e dos Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jabeatão, Muribeca e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0[/]0 sobre os seus debitos depois de findo o dito praso.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machodo Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico a todos os habitantes da mesma provincia, que em virtude da circular do tribunal do thesouro n. 55 de 22 de dezembro do anno passado, acha-se aberta na mesma thesouraria a substituição das notas de 5$000 da 4.ª estampa, e que em tempo conveniente se annunciará o dia em que deve principiar o desconto mensal de 10 por cento no valor das notas que até então não tiverem sido substituidas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de janeiro de 1865.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia, que em virtude da circular do thesouro n. 56 de 23 de dezembro do anno proximo passado, fica prorogado até o fim de abril futuro o praso marcado para a substituição das notas de 200$000 da 2.ª e 3.ª estampas, devendo começar do 1.º de maio em diante o desconto na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 7 de janeiro de 1865.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

Capitania do Porto de Pernambuco 31 de dezembro de 1864.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros concorram para a sustentação dos brios e dignidade nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do Porto, em virtude do que lhe foi recommendado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para a armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1[/]2 horas da tarde.—O secretario da capitania,

Decio de Aquino Fonseca.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica novamente marcado o dia 14 do corrente ás 2 horas da tarde para ser arrematado a quem por menos fizer o fornecimento d'agua potavel a fortaleza do Buraco e do laboratorio de fogos. As pessoas a quem convier o sobredito fornecimento deverão comparecer na mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de farenda de Pernambuco, em 10 de janeiro de 1865.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

2 colheres de ferro.
1 dita grande.
2 caldeiras de ferro para 50 praças.
1 copo de vidro.
2 enxadas.
2 espumadeiras.
1 garfo de ferro.
1 lavatorio com bacia e jarro.
2 paes de ferro.
1 prato de vidro para copo.

Para a fortaleza de Itamaracá.

1 livro com 150 folhas para registro de officio do quartel general.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
vogal secretario interino.

Correio geral.

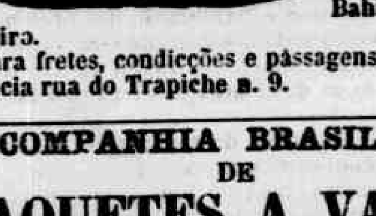
Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Magdalena*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de janeiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, que depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

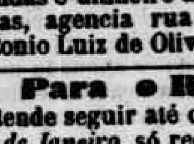
Para fretes, condicções e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Apa*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o dia 12 do corrente a barca *Rio de Janeiro*, só recebe escravos a frete e carga miuda: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a veleira escuna *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte da carga tratada, para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.

No dia 14 do corrente ao meio dia sahirá para o porto acima indicado um dos vapores desta companhia. Recebe carga somente até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Aracajú e escalas.

No dia 14 do corrente as 5 horas da tarde sahirá para os portos acima mencionados o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas e do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuan* pretende seguir até o dia 10 do corrente, só recebe carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Pará pretende seguir em poucos dias o palhabote *Dous Amigos*; para pouca carga que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorcio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *Relampago*, para o que tem grande parte da carga tratada: para o resto e passageiros, a quem offerece aceiados commodos, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Corça*, por ter grande parte da carga engajada, paro o resto e passageiros aos quaes offerece os melheres commodos: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

Leilão de carne secca.

HOJE.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos farão leilão por conta o risco de quem pertencer de porção de carne secca vinda do Rio Grande no patacho «Vimão», será vendida em lotes a vontade de 100 arrobas para cima á bordo do mesmo patacho: quarta-feira 11 do corrente as 10 horas da manhãa.

Grande leilão de moveis, escravos, cabriolets, carroças, cavallos e bois.

No armazem á rua da Cruz n. 57 ás 10 horas em ponto.

Cordeiro Simões fará leilão de diversos moveis, crystaes e outros muitos objectos de gesto que se torna enfadonho menciona-los.

Na mesma occasião venderá um cabriolet moderno, uma carroça com boi, um cavallo para cabriolet, 1 dito para sella, concluindo o leilão com a venda de uma escrava de 18 annos, sem habilidade e 1 preto de meia idade proprio para qualquer serviço e outros sem habilidades.

Leilão de cognac.

Quinta-feira 12 do corrente ás 11 horas.

No armazem de Annes defronte da porta da alfandega.

OLYMPIO,

venderá em leilão alguns barris com legitimo cognac.

Leilão de differentes objectos de chapelaria e dividas activas da antiga loja de chapéos da rua da Cadeia n. 46

Sexta-feira 13 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Joanuim Luiz Vieira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma porção de chapéos e objectos de chapelaria, assim como as dividas activas da extincta firma viuva Vieira & C., rua da Cadeia n. 46. O leilão será effectuddo ás 11 horas do dia acima dito no armazem da rua da Senzala n. 112, junto a cocheira, aonde encontrarão os pretendentes os referidos objectos e a relação das dividas em poder do mesmo agente.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Terça-feira 17 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da quarta loteria (2ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespe n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

Nossa Senhora do Monte de Olinda.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, deixaram de fazer a festa d'aquella Senhora em sua igreja, no dia por costume marcado, em virtude de se achar em ruina a coberta da mesma igreja, e altares, visto sua antiguidade, a ponto de ameaçar desabamento, sendo concordes em o dia 15 do corrente solemnisar com toda a decencia possivel com uma missa cantada, e ficando o mesmo templo aberto até a noite, pará os fieis devotos, que o quizerem visitar; e depois deste dia tratarem de arrear a velha coberta, para ser substituida por outra, e, prompta que seja, S. Exc. o Sr. D. abbade designará o dia que deve ter lugar a festa como de costume com toda a pompa e explendor.

O abaixo assignado, antes desta concordata com S. Exc. o Sr. D. abbade, que foi a 27 do proximo passado mez, já havia apresentado a eleição dos juizes e juizas para saber qual suas esmolas; sendo-lhe declarado pelo Sr. juiz João Maria de Albuquerque Oliveira 100$000, a Illma. Sra. juiza D. Maria Felismina do Rego Costa 150$000, a Illma. Sra. juiza por devoção D. Anna Izabel da Costa 100$000 e a Illma. Sra. escrivãa D. Francisca Carolina Pontes Tasso 600$000, cujas esmollas não entraram na despeza da coberta da igreja; assim ficarão reservadas para a festa, tendo o abaixo assignado feito constar a S. Exc. o Sr. D. abbade as referidas esmollas por elle obtidas, devendo tirar dellas o quanto fôr preciso para a missa do dia 15.

Recife, 10 de janeiro de 1865.

O juiz perpetuo
Manoel Luiz Virães.

AVISO

aos terceiros de S. Francisco.

Chegou a verdadeira estamenha para habitos, a qual se vende muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

REMEDIO PROFICUO

para a cura das escrofulas, glandulas enfartadas, tumores escrofulosos e affecções deste genero.

O abaixo assignado entre as plantas submettidas ao seu exame botanico de que a muito se ha entregado, desde que finalisou seu tirocinio em dita sciencia pelo extincto curso do antigo jardim botanico de Olinda, e averiguando certas propriedades medicinaes que lhes transmittiram de algumas plantas, verificou que a vimia antiscrofula era um especifico contra as molestias acima denominadas (na linguagem vulgar) alporcas. Resolveu-se portanto a expor ao publico este interessante medicamento em tintura, em vidrinho de 1|2 onça, que um só vidrinho é bastante para a cura de um escrofuloso e fica muito remedio.

Com os vidros acompanham um impresso, que explica a maneira da applicação e mais circumstancias.

Vende-se nas boticas dos Srs. José Pereira Jacintho Junior, Recife rua Direita n. 135, e na do Sr. João Soares Rapozo, Olinda rua dos Quatro Cantos. Preço de cada vidrinho 2$.

José Eleuterio Carneiro da Cunha.

CASA DA FORTUNA

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

O inteiro n. 1326 com a sorte de 6:000$000
Um meio n. 2085 com a sorte de 1:400$000
Dous quartos n. 2876 com a sorte de 50$000
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna à rua do Crespo n. 23.

Acham-se à venda os da primeira parte da quarta loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 17 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza

— O Sr. Bastos que recebia na rua Imperial n. 124 o *Diario*, para o Sr. J. Krause, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Programma da festa da Immaculada Conceição da povoação do Peres.

Sexta-feira 6 do corrente teve lugar o principio das novenas sendo cantadas em versos ao som de uma musica marcial, sabbado 14 do corrente as 11 horas da manhãa diversas gyrandolas de fogo annunciarão aos numerosos devotos da mesma Excelsa Virgem Immaculada Conceição, a vespera do festivo dia 15 de janeiro as 8 horas da noite terá lugar o levantamento da bandeira da Immaculada Conceição, correndo as ruas principaes conduzida por irmandade com 2 lindas figuras e diversas virgens trajando vestias candidas, sendo cantados os versos da Excelsa Virgem ao som de uma banda de musica marcial; no dia 15 do corrente as 11 horas do dia principiará a festa, soltando-se nesta occasião numerosas gyrandolas de fogo, orando no Evangelho o distincto pregador Frei Augusto da Immaculada Conceição, a orchestra será dirigida pelo digno mestre Martins Ramos; às 3 horas da tarde haverá uma linda e elegante cavalhadas sendo acompanhada por 2 bandas de musicas marciaes, às 7 horas da noite terá lugar o Te-Deum orando nesta occasião o Rvm. Frei Augusto da Immaculada Conceição, a musica marcial tocará nesta occasião as melhores peças de seu repertorio. Findo o Te-Deum se levará a bandeira ao novo juiz, sendo conduzida pelas figuras e diversas virgens em versos a Immaculada Conceição ao som da musica marcial, finalisada que seja se indicará com o soltar de alguns balões e queima de um magnifico fogo de artificio dos mais modernos que ha. A mesa regedora roga com urgencia a todos os moradores existentes naquelle lugar o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas nos dias 14 e 15 para maior pompa e signal de regosijo e para maior brilhantismo pede-se a concurrencia de todos os devotos.

O bacharel Jorge Boruellas

continua a residir à rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado para exercer a sua profissão:

1º de advogado nos auditorios desta cidade;

2º de mestre da lingua franceza, ensinando-a à tarde, e tambem à noite a pessoas cujas occupações embaracem aprende-la durante o dia.

— Precisa-se na rua do Trapiche Novo n. 22—Café e Restaurant do Commercio—de um bom cozinheiro e um moleque escravo para todo o serviço.

— O abaixo assignado avisa aos seus numerosos freguezes tanto desta capital como os moradores do Peres, que se acha com um grande sortimento de generos e fructas que ha, por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, tudo com muita promptidão e brevidade, na taberna do balão.

Candido Martins de Araujo.

O bacharel

José dos Anjos Vieira de Amorim continúa a advogar em seu antigo escriptorio da praça de Pedro II ou pateo do Collegio, como se chamou em outro tempo: ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, e nas horas diversas destas, na casa de sua residencia sobrado n. 33 da rua do Hospicio.

GABINETE

PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Tendo a Illma. administração actual do Gabinete Portuguez de Leitura dado balanço em novembro proximo passado à bibliotheca do mesmo Gabinete, que está a meu cargo, e da qual tomei conta por balanço em novembro de 1860, verificou-se terem-se extrahidos durante este quatrienio nove volumes, como da nota abaixo exarada, cuja importancia (vinte e tantos mil réis) o abaixo assignado tem de satisfazer à Illma. directoria. Algumas destas obras, a que falta algum volume, teem de ser pagas por inteiro, como é de lei. O abaixo assignado pede, pois, aos senhores associados, em cujo poder exista algum dos volumes indicados em seguida, o especial obsequio de lhe fazerem a entrega respectiva para minorar o seu prejuizo, embora, felizmente, não seja este de grande consideração.

1º volume—Revista Popular n. 10
1º dito —Formosa Donzella de Perth n. 193.
1º dito —Collar da Rainha n. 467.
1 dito —Lagrimas Abençoadas n. 2,213.
1 dito —Louca (a) n. 3,047.
1 dito —Vida aos vinte annos n. 3,284.
1 dito —Diamante do commendador n. 3,442.
1º e 2º volumes—Maço (o) Loiro n. 3,666.

Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 10 de Janeiro de 1865.—O guarda bibliothecario, Antonio S. Xavier da Souza.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhao.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma à prazo ou à vista, podendo logo os saques à prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Veneza do norte.

Rua das Cruzes n. 39, confronte a typographia do Diario de Pernambuco.

Acha-se de novo nesta rua o botequim Veneza do Norte, o qual principiará a fornecer comedorias de quarta-feira 11 de janeiro em diante, tanto avulso como por assignaturas, com promptidão e aceio. Tem na mesma para vender uma grande armação envidraçada, sobre columnas torneadas a moderna, tudo de amarello, envernisada, que serve para qualquer estabelecimento. Na mesma precisa-se de um escravo para todo o serviço externo da casa.

SOCIEDADE DRAMATICA PARTICULAR

THALIA PERNAMBUCANA

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho administrativo desta sociedade, faço sciente a todos os srs. socios installadores, que não tendo comparecido numero sufficiente de socios para que podesse ter lugar a sessão de assembléa geral annunciada para 8 do corrente, foi esta transferida para o dia 15 deste mez, as 10 horas da manhãa, na séde da sociedade. Novamente scientifico aos mesmos senhores socios que de conformidade com o paragrapho unico do artigo 51 dos respectivos estatutos, só poderão votar e serem votados na proxima eleição do conselho administrativo, que terá lugar na referida sessão, àquelles senhores socios que se acharem completamente quites com a sociedade.

Secretaria da sociedade dramatica particular Thalia Pernambucana em 9 de janeiro de 1865.

Lins de Barros
1º secretario.

— Maria d'Assumpção d'Andrade Luna, professora de instrucção primaria da terceira cadeira de S. Antonio, faz saber a quem convier que tem aberto a sua aula à rua da Florentina n. 6.

— Aluga-se a casa terrea n. 62 da rua Direita dos Afogados: a fallar na camboa do Carmo n. 8.

O methodo Castilho.

Manoel José de Faria Simões, professor de instrucção elementar pelo methodo Castilho, participa aos pais de seus alumnos e ao publico que no dia segunda-feira, 9 do corrente, estará aberta a sua aula na rua do Livramento, sobrado n. 20, segundo andar.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

CASAS PARA ALUGAR.

Alugam-se duas meias aguas, sendo uma na praia do forte n. 1, e a outra na rua da Nassente n. 14; a tratar à rua do Queimado com Azevedo & Irmão.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, prefere-se escravos: na rua da Cruz n. 11, loja

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar um recem-nascido, agradando paga-se bem: a tratar no largo do Corpo Santo numero 19.

— Antonio da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado tendo em seu poder o liquido producto da venda feita em leilão da taberna sita na Capunga, pertencente ao ausente José da Silva Santos, pede aos credores da mesma para apresentarem seus titulos no praso de oito dias, e findo este procederá ao competente rateio. Recife 4 de janeiro de 1865.

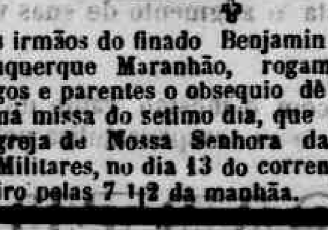
Francisco Alves Monteiro Junior.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Marfim Lisboa desde o dia 8 do corrente.—Firmino Dias Correia.

— Domingos Rodrigues de Andrade saca sobre a praça do Rio de Janeiro, à vista: quem precisar dirija-se a rua da Cruz n. 33.

— Aluga-se o 1º e 2º andar do sobrado da rua do Aragão n. 1, ou cada um de per si: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua Nova, loja n. 7.



Os irmãos do finado Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão, rogam aos seus amigos e parentes o obsequio de assistirem a uma missa do setimo dia, que terá lugar na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no dia 13 do corrente mez de janeiro pelas 7 1|2 da manhãa.

Promessas para Santo Amaro

Pernas, braços, peitos, cabeças e velas enfeitadas tudo feito com perfeição por barato preço: na loja de cêra da rua do Livramento n. 36, ao pé da igreja.

— Joaquim José de Sant'Anna Barros, com aula particular de instrucção primaria na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, participa não só aos Illms. Srs. pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que abre sua aula no dia 9 de janeiro corrente.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria para o mato: a tratar na padaria da rua Imperial n. 39.

— Dá-se costura da ponte: na rua do Padre Floriano n. 26.

— João Manoel da Veiga e Seixas, subdito portuguez, retira-se para Europa com sua familia, constante de sua mulher D. Maria Sophia dos Santos Sazes e Seixas e cinco filhos menores.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— A bordo da barca franceza *Virgile* tem uma porção de vasos para flores e alguidares vidrados: as pessoas que desejarem comprar dirijam-se ao capitão da mesma, em casa de Tissel Freres, rua do Trapiche.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente o do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

Agora que a impiedade parece querer alçar o collo orgulhosa e audaz, e que os malvados, para conseguir seus nefandos fins, se tem valido de quantos impressos ha, até mesmo da sagrada biblia, já falsificando-a e distribuindo-a assim falsificada, já vendendo-a, já conservando-a em seu poder, e fornecendo a sua leitura à pessoas inexperientes ou ignorantes, e ja finalmente dando-a mesmo gratis, não posso nem devo eu, que, graças a Deos, disponho, livre de dividas, de uma typographia e de uma encadernação, deixar de, abrindo mão de uma parte do que Deos me deu, acompanhar o meu Exm. e Rvm. vigario capitular em seus constantes esforços para o engrandecimento da nossa santa religião, e de concorrer com o meu fraco, mas muito sincero contingente para esse tão elevado fim. Neste intuito, entendendo que presto algum serviço à causa desta mesma religião, com a reimpressão da *viagem de um peregrino à Jerusalem, e visita que fez aos lugares santos em 1817 Fr. João de Jesus Christo, invicto filho de Seraphico, patriarcha S. Francisco*, tenho resolvido pôr no prelo esta obra, e pretendo fazer a reimpressão da maneira seguinte: Reimprimirei, 3,000 exemplares, destes serão destinados 1,000 para todas as pessoas de um e outro sexo, que com documento legal dos seus reverendos parochos se me apresentarem, e a cada uma das quaes entregarei *gratis* um exemplar em brochura; 2,000 serão reimpressos mediante assignaturas, para as quaes desde já convido a população dos fieis, e de todos solicito e espero o valioso concurso, na razão de 1$ cada exemplar. Não posso prescindir, porém, de rogar o pagamento adiantado de cada assignatura, sem o que nao me será permittido effectuar essa reimpressão e conseguir apresentar ao publico uma edição, já em si mesma grande e dispendiosa. Para os que não assignarem, o preço de cada exemplar à venda será determinado na occasião.

Não sei qual será o resultado dos meus esforços, mas seja qual for, de Deos espero a recompensa.—Francisco Coelho de Simões Silva.

— Aluga-se a loja da rua da Penha n. 29: a fallar na rua da camboa do Carmo n. 8.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua dos Guararapes, sobrado n. 18.

Ao publico.

Fonseca & Rocha julgam nada dever nesta praça ou fora della, se porém alguem se julgar seu credor tenha a bondade apresentar sua conta para ser incontinente satisfeita. Recife 31 de dezembro de 1864.

— José Gomes Villar declara que o seu annuncio publicado neste *Diario* dos dias 20 e 21 de dezembro proximo passado, chamando o Sr. José Feliciano Machado, que não se entende com este senhor ditos annuncios, que houve completo engano, pois à pessoa a quem se referia o annuncio é a José Fernandino Machado, e não a José Feliciano Machado, que por diversas vezes contrahio debitos com o annunciante, e sempre foi pontual em seus pagamentos.

Instrucção particular.

O abaixo assignado continúa a leccionar latim e francez no segundo andar da casa n. 32 da rua do Queimado.—L. E. R. Vianna.

Aviso.

A abaixe assignada directora do collegio de Santa Ursula, previne aos paes de suas alumnas que os trabalhos do collegio a seu cargo terão principio no dia 16 do corrente.

Ursula Alexandrina de Barros.

MUDANÇA.

Manoel Ferreira Pinto Malheiro mudou a sua loja de ourives da rua das Larangeiras para a rua do Cabugá n. 2 B, onde espera continuar a merecer a confiança de seus amigos, e do publico em geral.

— No dia 8 do corrente furtaram, do sitio do Manguinho, onde reside o brigadeiro Menezes Drummond, duas burras, uma ruça e outra castanha, ambas manças e habituadas a andar em carro; tem as clinas feitas e estão bastante gordas; quem dellas souber, será gratificado, dando noticia ou levando-as ao referido sitio.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa: na rua da Concordia n. 65.

— O Possoa e Silva faz sciente aos seus freguezes desta cidade, como aos do centro, que mudou a sua residencia da rua de S. Francisco para a rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, onde póde ser procurado à qualquer hora do dia para os trabalhos inherentes à sua profissão.

— Fugio hontem quando era levado para a casa de detenção por uma praça da companhia urbana o escravo pardo de nome João Candido, de idade 22 annos, alto, corpulento, pés e mãos grandes, cabellos carapinhado, pouca barba, quem o pegar leve-o a rua do Brum sobrado n. 6 ou à rua do Trapiche n. 4, que será gratificado, e assegura que o dito escravo acha-se em Olinda.

André Long

encarrega-se de toda e qualquer funcção tendente à sua arte, tanto nesta cidade como nos arrabaldes, fornecendo o serviço necessario; incumbe-se da direcção e execução de qualquer trabalho de cozinha, bem como jantares extraordinarios, saraos, bailes, lanches; assim como aprompta com toda a presteza variações de peças geladas: quem de seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua da Cruz n. 46.

Escola central methodo Castilho.

Está aberta desde 7 de janeiro, ensina as materias do 1º e 2º graos, recebe alumnos pensionistas e meio pensionistas, por preços commodos; não excedendo elles a 12 annos de idade: na rua da ponte da Capunga, casa n. 9.

— Na rua Direita n. 78, refinação, precisa-se de uma ama para cozinhar.

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS

DE

J. P. VOGELEY

25—RUA NOVA—25

Tendo Henrique Vogeley ficado com a acreditada casa de pianos do Sr. João Pedro Vogeley, sita na rua Nova n. 25, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que continua a dita casa com o mesmo fim esperando o annunciante que merecerá a mesma confiança que tivera seu antecessor.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este clima pelo proprietario deste deposito entre os melhores e mais acreditados que estiveram na ultima exposição universal em Londres.

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção unico nesta cidade.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos, tanto na cidade como nos arrabaldes.

O propeietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— O Sr. Miranda que tem recebido um *Diario* na rua Imperial com o nome de João Krause queira vir a esta typographia desmanchar um engano.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

CASA EM CACHANGÁ.

Aluga-se uma casa nova muito fresca com excellente sotão sita no Cachangá defronte do engenho Poeta: a tratar na rua do Crespo loja de Andrade & Rego.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabilisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

— Aluga-se a 10$000 mensaes a casa terrea n. 263 da rua Imperial, concertada, caiada e pintada, propria para estabelecimento de negocio e moradia: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma à vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem à vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Primeiras lettras.

Maria Bartholeza da Conceição partecipa aos Illms. senhores pais de suas alumnas e a todas as pessoas que lhe quizerem dar a honra de lhe confiarem suas meninas para lhes ensinar o necessario às materias de primeiras lettras e lingoa franceza: fará todo o esforço para que ellas obtenham o desejado aperfeiçoamento affiançando-lhe a boa lettra, e lhe tirará qualquer vicio na pronuncia, se o tiverem. Sua escola estará aberta de 9 de janeiro em diante: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— O tachigrapho C. Falcão acha-se de volta à esta cidade, e reside na rua Imperial n. 25, primeiro andar.

Aos Srs pais de familia

Faz vêr o abaixo assignado, professor da segunda cadeira publica primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife, que os trabalhos lectivos da escola a seu cargo começam no dia 7 do corrente mez de janeiro. O mesmo, devidamente titulado pela directoria geral dos estudos, continua a leccionar na casa de sua residencia o latim e o francez, e por casas particulares não só essas duas linguas, mas ainda as primeiras lettras, ensinando todas as materias que constituiam o extincto segundo grão, e comprometendo-se a dar o alumno fallando e escrevendo o francez, assim elle estude e tenha gosto. As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar podem procura-lo à rua da Palma n. 23.

João José Rodrigues.

— O preposto José Izidoro Martins tem o seu escriptorio a rua da Cadeia n. 9, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa às 3 da tarde.

— Precisa-se de um criado no Gymnasio Provincial.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa da rua do Nogueira n. 19, para ver a chaves acha-se na mão do morador da loja da mesma casa, e para tratar na rua da Cadeia n. 26, esquina do Becco Largo escriptorio.

— Precisa-se de um copeiro: na rua da Aurora n. 50.

Feitor.

Precisa-se de um homem para tratar de um pequeno sitio: a fallar na Capunga nova, ultima casa no porto do Jacobina.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto para carregar fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

— Arrenda-se um sitio no Jacaré, estrada d'Agua-Fria, com casa de pedra e cal ultimamente construida, com bastantes arvores de differentes fructas: a tratar com o solicitador Barroso, rua da Concordia n. 34.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar: na rua da Cruz, sobrado n. 64, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava boa quitandeira.

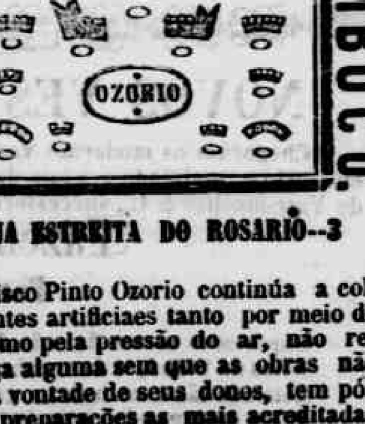
Casas para alugar

na rua dos Martyrios n. 1, na praia do Caldeireiro n. 35, no largo da Paz n. 23, no Bué casa nova com muitos commodos e sitio n. 124: a tratar na rua das Cruzes n. 42, junto a typographia.

— Antonio de Souza Rangel, morador no sitio denominado do Toque, gratifica razoavelmente a quem pegar o seu escravo Francisco, que se ausentou de casa no dia 4 do corrente. O referido escravo é crioulo, de estatura baixa, desdentado e de pés grossos em razão dos eravos de que ha padecido.

— José Affonso Serdeira subdito portuguez retira-se para Portugal.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30, as chaves estão na praça da Boa-Vista n. 10 e trata-se na rua de S. Thereza n. 38.

— Fugio da casa da rua dos Martyrios n. 2 um moleque de nome Matheus, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: cabeça grande, cor fula, pernas apalhetadas, levou calça e camisa de algodão azul: quem o pegar leve-o a mesma casa, ou ao pateo do Carmo n. 15.

— O Sr. Francisco Pereira Lobra tenha a bondade de vir fallar em S. Pedro com Joaquim Alves Gomes Velludo a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: na rua da Praia n. 24.

— Precisa-se de uma ama secca: no becco do Padre n. 3.

— Aluga-se a sala da frente com 3 quartos do 3º andar do sobrado n. 53, da rua do Imperador: a tratar na mesma rua n. 54, loja de livros.

— Precisa-se de um criado cozinheiro, homem ou mulher: a tratar no pateo do Carmo n. 26, sobrado contiguo à egreja de Santa Thereza.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria à mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EN AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado là *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo è ensayade las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigen el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla à 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12, 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes materias:

Lingua franceza,
Geographia e historia,
Philosophia nacional e moral,
Rhetorica e poetica.

As pessoas que desejarem frequentar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se à indicada residencia, de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Gymnasio Provincial.

Do dia 16 de janeiro em diante, estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do Gymnasio Provincial: primeiras letras, latim, francez, inglez, grego allemão, mathematica, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica. Nesse estadelecimento mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos roupa lavada e engommada, medico, botica, barbeiro, luz, penna, papel, tinta e creados para o serviço. Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem.

O secretario, Cabral.

— O Sr. Francisco J. F. Guimarães, queira dirigir-se a praça da Independecia n. 6 e 8, que se lhe deseja fallar.

— Joaquim José de Sant'Anna Barros com aula particular de instrucção primaria, na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, participa não só aos Illms. Srs. pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que abre sua aula no dia 9 de janeiro corrente.

— J. H. Dierauer, suisso, vai para o norte.

— José Ferreira Alves tendo de ir tratar de sua saude, vende a sua taberna no Forte do Mattos, defronte do trapiche do Sr. Cunha.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua da Hortas n. 15.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua da Cadeia n. 12 ou na refinação da Senzala Nova n. 4.

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

— Precisa-se do uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Guia n. 41.

— Manoel Francisco da Silva Carriço ora residente em Maceió, julga nada dever nesta praça ou fora della, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seu titulo nestes 8 dias, que depois de verificado será immediatamente pago por Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (para isso autorisado) á rua d'Apollo armazem n. 38. Recife 7 de janeiro de 1865.

O professor de piano

J. Coelho da S. Araujo, continúa a leccionar, mora na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

THESOURO DAS MAIS
Providencia das crianças.
COLLARES ROYER
Electro--magneticos
CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo.

Tendo a mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo de mandar edificar um sobrado de um andar no lugar do que foi incendiado na rua das Cruzes n. 29, são convidados os mestres de obras, ou quem quer que da dita edificação se queira encarregar, a apresentarem suas propostas, sendo que para examinarem o referido sobrado, poderão procurar a respectiva chave em mão do guarda da mesma ordem, onde existe o detalhe da obra a fazer-se; e para maiores explicações se entenderão com o irmão prior á rua da Cruz do Recife n. 18.

Secretaria da veneravel ordem terceiro do Carmo 10 de janeiro de 1865.—O secretario, Jeronimo Emiliano de Miranda Castro.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe, no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18; na mesma alugam-se tres casas terreas na freguezia de S. José, 1 dita na rua dos Açouguinhos n. 26, e 1 dita ao lado da fortaleza das Cinco Pontas n. 11, 1 dita na freguezia do Recife, travessa do Star n. 5, em Fóra de Portas, 1 sobradinho mei-agoa pegado a igreja de N. S. do Pilar: a tratar das 6 ás 10 horas do dia.

— Compra-se uma balança decimal nova ou em bom estado, com os competentes pesos e que pese 20 arrobas: a tratar no escriptorio da Companhia Pernambucana.

— Compram se garrafas vazias: na rua do Cabugá n. 18, armazem de molhados.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende-se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS
Para **1865.**

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas, um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romanco), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

— Vende-se uma preta boa cozinheira e engommadeira, de idade de 30 annos, ou troca-se por outra que seja boa quitandeira: a tratar na fundição da rua do Brum n. 84.

— Vende-se um moleque de 7 a 8 annos, muito bonita figura: no pateo do Terço n. 141.

VENDE SE
uma escrava com um filho de idade de 9 annos, e a vista do comprador se dirá as habilidades, e a razão porque se vende: no largo do Paraizo n. 26.

Vendem-se
10 cadeiras de balanço com assento e encosto de palhinha, ultimamente chegadas da America: no escriptorio de Matheus Austin & C. rua do Trapiche n. 36.

MAGNIFICO SORTIMENTO
DE
MOLHADOS
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
LIGA.
60 — RUA NOVA — 60
Casa da esquina junto a ponte da Boa Vista.
MUITA ATTENÇÃO.

Parece que o respeitavel publico se achará bastantemente convencido de que a direcção deste importante estabelecimento tem sido sempre caracterisada pelo maior gosto e capricho, não só com relação ao asseio, superioridade das mercadorias, como na sinceridade do trato e maneiras attenciosas dos empregados da casa para com todas aquellas pessoas que se dignam de frequenta-la.

Muitas senhoras pernambucanas e estrangeiras, cujo trato ameno e delicado não póde ser concedido a qualquer individuo no recinto de um estabelecimento da **ordem da Liga** tem vindo possoalmente refazer as suas despensas nesta casa e voltado assás satisfeitas.

E' preciso fazer desapparecer desta importante capital estas nojentas tascas cheias sempre de escravos embriagados, onde as chufas são jogadas sem respeito.

O importante e magnifico **armazem da Liga** se acha felizmente muito fóra dessas condicções. E' necessario vê-lo para bem se prestar credito a nossas palavras.

A mercadoria nunca será bem comprada se ella não fôr de boa qualidade. É sobre este ponto que chamamos a attenção das pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia; porque o nosso grande estabelecimento se acha completamente provido de superiores generos, que em sua maxima parte foram comprados a dinheiro á vista, e recebidos directamente de Londres, Paris e Lisboa.

Ninguem se acha entre nós com mais proporções para vender barato.

As pessoas que compram para negociar, fariam muito bem se quizessem se certificar do quanto havemos expendido procurando afreguezar se com nosco.

Não duvidamos vender a credito a quem nos der conhecimento de sua probidade.

Amendoas confeitadas em frascos de vidro, ditas com casca mole e dura.—Ameixas francezas em frasces de vidro, ditas em latas, ditas em cartões, ditas a varejo —Alpiste e milho miudo.—Assucar refinado fino, dito baixo. — Azeite doce em barril, dito em boiões, dito engarrafado, dito francez e portuguez refinado. Arroz do Maranhão, dito de Java, dito da India, dito de Penedo. Azeitonas de Lisboa, dita do Porto.—Banha de porco em barril dita em latas, dita refinada em barril e latas. — Batatas em gigos, dita em caixas, ditas a varejo. — Bolaxinhas finas de diversas qualidades, ditas de sóda, ditas para lanche, ditas americanas. Biscoites inglezes, Mixede, Medum, Cabim, Seed, Soda, Cuddy Cracknel, oval Thim Capitam e outras mais, ditas de leite de Edimburgh, etc.—Café do Rio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, dito miudo.—Chá, o que ha de melhor existe em nessos armazens, uxim, miudo, dito hysson de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª qualidades, dito preto homeopathico, dito commum.—Charutos Mussissipis, ditos Panetelas, ditos regalia imperial, ditos suspiros, ditos delicias, ditos Napeleões, ditos Parisienses, ditos apraziveis, ditos lanceiros, ditos imperiaes de diversos fabricantes. —Chouriças mouriscas de Lisboa, ditas em latas.—Chocolate de diversas qualidades e de diversos fabricantes. — Cerveja Basse, dita Victoria, ditas Alesops, dita tenente, dita H, dita XXX, dita em barril branca e preta.—Conservas inglezas, dittas francezas, dittas alimenticiás.—Cevadinha de França. — Chanpanha superior de diversas marcas.—Cognac inglez, ditto francez. — Cebolas de Lisboa em molhos, ditas em restias.—Copos lapidados para agoa ditos para vinho. — Doce de calda em latas de diversas qualidades, ginja, alperch, pera, pecego, doce de goiaba, em latas ditos em caixões ditos em frasco de calda de assucar, ditos de cognack.—Ervilhas em latas, ditas em casca, ditas sem casca.—Espermacete de 5 e 6 o maço.—Figos em latas de 4 e 8 libras lindamente enfeitadas, ditos em caixas grandes e pequenas em barril. — Farinha de trigo de diversas marcas, dita de araruta, dita do Maranhão, dita do Aracaty.—Fumo do Rio em latas dito em rolos, dito em lata (do Pará) para cigarros.—Genebra ingleza marca gato, dita dita em frascos, dita de Hollanda em frascos, dita dita em botijas, dita de Hamburgo em frascos, dita em botijas, dita em garrafões.— Graxa em latas.—Limonada de diversas fructas.—Licor inglez, dito francez, dito allemão. — Manteiga ingleza flor, dita de 2.ª qualidade, dita de 3.ª, dita de 4.ª, dita franceza de 1.ª qualidade, dita dita de 2.ª—Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria, dita estrellinha e pevide branca e amarella.— Marrasquino de zara de 1.ª qualidade, dito 2.ª dita, dito 3.ª dita.— Marmelada muito fina.— Molho inglez, dito francez.—Mostarda ingleza, dita franceza.—Presuntos inglezes para fiambre, ditos americanos, ditos do Porto para tempero, dito de Lisboa. — Passas de Malaga, ditas de Corinthias para podim.— Pomada do Porto.—Pimenta do reino.— Peixes em latas, savel, curvina, pargo, espada, congro, chermy preparado pelas melhores artes de cosinha.—Papel greve branco, dit pautado, dito almaço, dito de peso, dito amarello.—Palitos lixados para dentes, ditos ditos com flores, ditos americanos, ditos do gaz.—Queijos inglez e londrino, dito flamengo dito prato, dito suisso.— Rapé Meuron, dito francez —Salame em latas de 1 libra o melhor que aqui tem vindo. — Sardinha de Basse, dito de A. L'Auile. —Sabão nacionol, dito massa e não massa, dito inglez. — Sal nacional, dito inglez a varejo, dito em vidros. — Toucinho de Lisboa e Porto, dito de Santos.—Tijolos para limpar facas —Vinhos, neste genero os nossos armazens tem o melhor sortimento que se pode imaginar, duque do Porto, lagrimas do Douro, Camões, Bocage, Maria Pia, D. Luiz, Pedro II, Malvazia, Madeira, Cherry, Bordeaux, tudo engarrafado.

Prevenimos ao publico de que no armazem da liga só tem vinhos engarrafados no estrangeiro, dito em pipa do Porto, Lisboa, Figueira e de Sete, dito em barril de todos os paizes, dito em ancoras, dito chamisso muito proprio para casa particular em barrilinhos com 150 garrafas por preço a satisfazer o mais exigente comprador emquanto a qualidade é garantida por nós e pelos seus importadores, dito em canada por preço baretissimo, dito branco para missa.—Vinagre puro de Lisboa, dito hamburguez, dito em garrafões. — Vassouras do Porto, ditas americanas.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de meriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retros, de froco, de cabello e de flores, para senhora.

Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim e melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem bysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,300; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidre com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagû muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL
Armazem de molhado
81—RUA DO IMPERADOR—81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre capricho u ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será-o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL
81-RUA DO IMPERADOR-81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quistaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre pratendo da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os filhos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Dereita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remedio para curál as

Gastralgias.
Dispepsias.
Embaraços gástricos.
A gastrite.
As affecções orgânicas do estômago.
Diarrhéas e a constipação produzidas pelas elaborações defeituosas dos alimentos.

Em todas as molestias emprêgão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebâlhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taóbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS XAROPES DO DOUTOR DANET

N° 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

N° 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

N° 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vacuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE DE BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

L. Berthé, *pharmacien, lauréat des hôpitaux*

451, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Taberna e açougue.

Vende-se a taberna e açougue no caminho da Soledade n. 26: tambem vende-se a taberna e a armação barata, visto seu dono precisar retirar-se.

— Vende-se por precisão a armação da loja de calçado, toda envidraçada, da rua da Imperatriz, na Boa-Vista n. 13, o aluguel é razoavel, e a casa tem no interior bastante espaço para morada: a tratar na mesma loja com a viuva de João José Mendes da Silva.

Feijão

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8.

— Vendem se esteiras de palha de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: na rua do Vigario n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma morada de casa terrea com bastantes commodos, cacimba, quintal grande e murado, na rua Direita n. 62 na povoação dos Afogados; tambem se permuta por outra nesta cidade: a fallar na rua da camboa do Carmo n. 8.

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Vende-se

uma taberna com poucos fundos e faz-se todo o negocio por seu dono ter de retirar-se para a Europa, na rua Imperial n. 195 a tratar na mesma.

— Vende-se a taberna da rua do Socego, no Campo Verde n. 49, com poucos fundos e bem afreguezada; vende-se por o seu dono se achar doente: quem quizer fazer negocio, dirija-se a mesma.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudes esporões nunca os offenderé, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinhó de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de sêda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de sêda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de sêda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rue do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albums

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordades e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais moderoos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competento sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperafriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.

Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.

Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.

Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.

Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,

Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.

Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.

Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.

Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.

Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.

Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.

Idem preto muito superior a 2$000 a libra.

Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.

Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.

Conservas a 720 rs. o frasco.

Idem, só de pepino. a 720 rs.

Idem, só de azeitonas, a 750 rs.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.

Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.

Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,

Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.

Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800

Idem prato.

Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.

Sardinhas de Nantes a 300 rs.

Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra

Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijolos de limpar facas a 140 rs.

Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.

Idem stearinas muito superiores a 600 libra.

Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.

Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.

Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,

Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.

Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.

Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.

Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.

Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.

Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.

Cevada a 80 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.

Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.

Idem de trigo a 120 rs. a libra.

Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.

Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.

Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.

Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.

Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.

Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.

Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.

Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.

Idem de tempero a 400 rs.

Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.

Idem em lata a 640 rs.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.

Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.

Idem regular a 500 rs.

Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,

Paliios de dentes a 160 rs. o maço.

Idem de dentes a 120 rs.

Idem de flôr a 200 rs.

Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.

Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.

Palitos do gaz a 2$200 a groza.

Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 1$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciado por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellós.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Saboneles brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 34 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria ultimamente chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.

Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.

Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.

Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.

Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.

Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.

Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.

Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.

O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.

Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.

Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.

Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.

Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.

Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.

Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.

Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.

Capachos redondos muito finos a 500 rs.

Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.

Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.

Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.

Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.

Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.

Tesouras para costúra superior qualidade a 500 réis.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.

Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.

Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.

Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tacho de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Farelo superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. n,o seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$000
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de arêa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
[illegible]	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho e	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem igual.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Farelo de Lisboa.

Vende-se superior farelo em saccos grandes, e por preço commodo, vindo pelo ultimo navio: na rua de Amorim, armazem n. 50.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latás

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 [illegible] o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 9

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algario n. 3.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche do algodão.

Vinho do Porto superior

em barris do oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA

NO ARMAZEM DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professeres, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Dites de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que têm apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os ramedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr,

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portogal—a 18$000 a caixa, e marca — Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate rasoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Casaes de pombos e borrachos.

Vendem-se casaes de pombos bons batedores, e borrachos: na rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar.

AGENCIA

DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se

um excellente carro americano com 4 rodas e arreios para um e dous cavallos sendo muito maneiro e leve, o qual tendo sido todo reparado de novo se acha no melhor estado de perfeição e asseio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia até as 3 da tarde.

— Vende-se em casa de Marcelino & C., na rua do Crespo n. 3, um palco de damasco de seda branca, vindo de Lisboa pelo ultimo vapor.

ATTENÇÃO

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como

Está liquidando

o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realidade admiram; aproveitem Excellentissimas senhoras

As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que esta resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.

Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.

Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.

Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.

Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.

Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.

Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs, a garrafa.

Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.

Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.

Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.

Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.

Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.

Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção! !

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas á 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida

Libras esterlinas.

Vende-se ao preço corrente de 9$ por cada uma: na rua do Crespo escriptorio n. 15.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Feijão.

9- Rua da Madre de Deos--9

Vende-se feijão mulatinho novo, saccos de 22 cuias, o mais novo que se póde desejar, e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um sitio na estrada nova, do sobrado grande para diante, defronte do sitio da viuva do Villa Secca, com portão encarnado: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

Cozinheiro e boleeiro.

Vende-se um escravo moço, cozinheiro e boleeiro, perito em qualquer destes officios: trata-se na rua do Destino, casa terrea n. 18, com Severiano Muniz Pacheco.

Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o córte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 16$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende de coresa Ipakapara vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs, o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs, ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. e covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25. 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$ ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas de dito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregás largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$. ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 1 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ✠ 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça: algodãozinho marca S a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito dsmestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao bareteiro da rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se sereulas a 1$280, ditas trancezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Esperança

Luvas de pellica, brancas, pretas e de côres; em as brancas ha especialidade e uma forma inteiramente nova, cadeias de aço pollido e faciadas, voltas de contas azues turquezas, brincos balao a 800 rs. o par, Pulceiras de cabello a 3$000. graixa economica a 320 rs. a caixa, tinta communicativa que depois de 8 dias se póde tirar cópia para esta especialidade ainda não appareceu plagiario, enfeites com rifa de froco, a Esperança teve pelo vapor estes enfeites, não constando que alguem mais tivesse recebido, porém nem por isso os vendera por mais de 3$000, muitas especialidades que não podemos annunciar por ser despendioso: vão á rua do Queimado n. 33 A, que se venderá barato e á dinheiro.

Versos ao Divino

Acham-se a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco por preço de 160 rs. cada um exemplar em brochura, versos ao Divino, proprios para se cantarem depois ou antes de qualquer solemnidade, festa, novena ou mesmo em casas particulares.

Testamentos.

Acham-se a venda os seguintes testamentos, obras proprias para entreter em horas vagas na rua do Imperador n. 15, defrente de S. Francisco: da gallinha, gallo, perú, leão, onça, tigre, caxorro, vigario, porco, pelleja entre uma alma, S. Miguel e o diabo a 160 rs. cada um exemplar.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos e utensis os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

ATTENÇAO.

Em Santo Amaro no principio da estrada de Belém casa encarnada vende-se 9 moradas de casas pequenas de pedra e cal, chãos proprios, com quintal de 160 palmos de fundo e 16 de largo, tendo a casa 40 palmos de fundo a 400$, rendem 6$ por mez. Vende-se mais no mesmo lugar dous sitios com boas casas de vivenda, cacimba d'agua de beber, dous grandes viveiros de peixe, tendo um 115 braças de comprido e mais 4 pequenos, muitas arvores com mais de 40 qualidades de fructas, grandes baixas de capim aonde se conserva todo anno, um banheiro de pedra e cal, cercado para gado e curral, proporções para ter sempre 6 vaccas de leite, terra cultivada para plantações aonde já tem mandioca, algodão ervacio e do crioulo, 300 pés de café novos, grande plantação de sraruta etc., não tendo estas propriedades necessidade de cercas por ter naturaes, tendo além disso excellente porto de embarque dentro do mesmo sitio, além das excellentes casas de moradia que tem e ser chãos proprios, tem de mais a mais muita lenha de mangue: vende-se assim como as casas acima annunciadas tudo junto ou separado.

Assucar crystalisado da fabrica

2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos de 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

--- Vende se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

— Vende-se uma escrava com 19 annos de idade, e uma cria: a tratar na travessa da Concordia n. 61.

— Vende-se um escravo de 30 e tantes annos de idade: na rua do Rangel n. 58, sobrado.

— Vendem-se alguns viados muito mansos, tendo já crias: na rua da Gloria n. 75.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Está fugido o preto Thomé, baixo, corpo reforçado, bem preto, rosto largo, olhos grandes e tem o pé direito um pouco inchado, anda ganhando em S. José: na rua do Imperador n. 73, primeiro andar, se gratificará a quem o pegar.

— Fugio no dia de segunda-feira 26 de dezembro deste anno, o mulato Manoel, escravo do abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, côr clara, cabellos grandes e penteados, metade de um dente da frente quebrado, costuma andar calçado, de paletot e chapéo, levou calça e camisa branca. Este mulato foi escravo do Sr. Antonio da Silva Gusmão, e costuma dizer que é livre: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o apprehenderem e levar a seu senhor, Frederico Gautier, dentista, á rua Nova n. 19, que será bem recompensado.

AVISO

Anda fugido o escravo Manoel, de idade de 30 a 40 annos, baixo, reforçado, de cor preta, porém fulo, e tem 6 dedos em cada mão: quem delle souber ou der noticia, dirija-se ao armazem de Joaquim Antonio Pinto Serodio, rua do Brum, ou rua do Trapiche n. 36.

— Fugio no dia 8 do corrente, um escravo de nome José com os signaes seguintes: é cabra escuro, estatura baixa, cheio do corpo, pés larges e quando anda faz um geito nas pernas para dentro, tem pouca barba, cabello carapinho e tem uma cicatriz bem visivel em um lado do queixo, levou vestido calça de brim meio branco de quadrinhos, camisa branca, chapéo do Chili de copa alta e levou mais uma trôxa contendo uma calça de brim escuro e outra de algodão riscado, uma camisa branca, uma de chita já velha e rasgada, cujo escravo foi comprado ao Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros junto com outro e este senhor os havia comprado ao Sr. João Cabral de Nazareth, por isso é de suppor que tenha seguido para esse lugar: portanto pede-se a captura do mesmo e leve-o a seu senhor na rua da Imperatriz refinação n. 46, que se gratificará generosamente.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de siri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio pela manhãa do dia 28 do corrente o escravo de nome Paulino, com os signaes seguintes: cabra, cara picada de bexigas, dentes limados, cabello carapinho, estatura regular, cheio do corpo, é muito conhecido por andar vendendo fazendas com um caixeiro da casa dos Srs. Marcelino & C.: roga-se a quem o pegar, de o levar a casa dos mesmos na rua do Crespo n. 5, que sera generosamente recompensado.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado do engenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Joana, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes: cor alvacenta, manchas no rosto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falla as vezes é viciosa: roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, podendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

— Desappareceu do engenho Pereirinha na freguezia de Agua-Preta, os escravos abaixo, com os signaes seguintes: Pedro, de nação, mas parecendo crioulo por ter vindo moleque, estatura regular, secco do corpo, um pouco fulo da côr, barba toda branca, cabellos da cabeça, cachaço e braços tambem brancos, testa cantuda, pés compridos e seccos, falla fino, principalmente quando canta, e alguma cousa cangueiro quando anda, idade 50 annos, pouco mais ou menos, se bem que pareça muito mais velho, fugio no 1º de janeiro de 1862.

Maria, conhecida por Canuta, crioula, baixa, secca do Corpo, cor fula, rosto descarnado, dentes limados, pés curtos e chatos, pernas um tanto arqueadas, uma marca em um dos braços já bastante antiga, fugio em 8 de novembro proximo passado; o seu senhor protesta sobre os dias de serviços de ditos seus escravos contra quem o tiver acoutado.

Roga-se a qualquer autoridade policial ou capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, que serão entregues no Recife aos senhores Cunha, Irmãos & C., ou neste engenho a seu senhor, que será satisfeita qualquer despeza.

LISTA GERAL. 1ª

DOS PREMIOS DA 2ª PARTE DA 1ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 593, DE 13 DE MAIO DE 1864, PARA CANALISAÇÃO D'AGOA E GAZ NO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 10 DE JANEIRO DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	6$	180	6$	354	6$	502	6$	709	6$	889	6$	1080	6$
8	—	81	—	55	—	6	—	13	—	90	—	89	—
13	—	82	—	57	—	7	—	15	—	95	—	90	—
14	—	87	—	59	—	9	—	16	—	903	—	91	40$
17	—	98	—	60	—	10	—	17	—	5	—	92	6$
18	—	99	—	70	—	11	—	18	—	6	—	94	—
20	—	200	—	72	20$	15	—	21	10$	7	—	1106	—
21	—	1	—	75	6$	17	—	23	6$	8	—	15	10$
24	—	2	—	79	—	25	—	26	—	9	—	16	6$
25	10$	3	—	83	—	29	—	31	—	12	—	17	20$
29	10$	5	—	84	—	37	—	32	—	13	—	19	6$
30	6$	7	—	87	—	41	20$	35	—	20	—	20	—
41	—	13	—	98	10$	43	10$	47	—	21	—	22	—
43	—	15	—	403	20$	49	6$	48	—	35	—	23	—
46	—	21	—	4	6$	53	—	49	—	36	—	24	—
49	—	22	—	5	—	57	—	53	—	39	—	28	—
50	—	23	—	6	10$	58	—	55	—	42	—	29	40$
53	10$	26	—	10	6$	62	—	57	—	44	20$	30	6$
55	10$	33	—	13	—	70	—	58	—	46	100$	33	—
57	6$	36	—	14	—	72	—	65	—	51	6$	36	—
61	—	39	—	15	—	76	—	66	—	52	—	42	—
62	—	40	—	16	—	88	—	69	—	55	—	53	—
63	—	46	10$	17	—	89	—	86	100$	60	—	55	—
68	—	47	6$	18	—	91	—	91	6$	62	—	59	—
70	—	49	—	20	—	98	—	99	—	63	10$	62	—
79	—	52	—	22	40$	600	—	803	10$	64	6$	63	—
81	—	54	—	24	6$	1	—	6	6$	67	—	64	—
87	10$	60	—	27	—	4	—	7	—	70	—	65	—
89	6$	61	—	29	—	12	—	10	—	73	—	67	—
93	—	64	—	32	—	16	—	13	—	79	—	69	—
95	40$	79	—	44	—	17	10$	15	—	82	—	71	—
96	20$	80	—	47	—	20	10$	17	—	87	—	72	—
100	10$	91	—	48	—	23	6$	20	—	97	—	76	—
2	6$	93	—	51	—	24	—	21	—	98	—	77	—
12	—	99	—	52	—	25	—	22	—	99	—	83	—
14	—	307	—	53	—	29	—	27	—	1001	—	84	—
19	—	11	—	54	—	31	—	28	—	11	—	88	—
23	—	12	—	56	—	34	—	32	—	14	—	89	—
25	—	14	—	60	—	44	—	33	—	18	—	90	—
29	—	19	—	61	—	46	—	35	—	25	—	91	—
30	—	21	—	63	—	66	—	36	—	27	—	92	—
39	—	23	40$	65	—	69	—	38	—	28	—	93	—
40	—	24	10$	69	—	70	—	39	—	33	—	94	—
44	10$	26	6$	70	—	71	—	44	20$	34	20$	98	—
45	6$	27	—	71	—	73	—	51	10$	35	6$	99	—
47	—	30	—	72	—	77	—	54	100$	40	—	1204	—
48	—	33	10$	74	—	79	—	56	6$	44	—	5	—
51	10$	35	6$	79	—	84	—	58	—	50	—	9	—
54	6$	37	—	82	—	88	—	61	—	55	—	16	—
58	—	38	—	86	—	91	—	65	—	61	—	18	—
62	—	39	—	89	—	93	—	70	—	63	—	21	—
67	—	40	—	93	—	98	—	71	—	71	—	23	—
69	—	41	—	94	—	99	—	78	10$	74	—	27	—
75	—	44	—	99	—	700	—	81	6$	75	—	28	—
77	—	46	—	600	—	3	—	83	—	77	—	30	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1235	6$	1379	6$	1569	6$	1746	6$	1895	6$	2044	6$	2254	6$
36	—	88	—	73	—	50	—	1900	—	46	—	55	—
38	—	90	—	74	—	52	—	4	10$	49	—	57	—
42	—	92	—	77	—	53	—	6	10$	51	—	63	—
44	—	93	—	82	—	56	—	8	10$	58	—	64	—
45	—	94	—	83	—	57	—	12	6$	61	—	69	—
47	—	97	—	86	—	59	—	13	—	62	—	71	—
50	200$	1401	—	88	—	61	—	22	—	66	—	76	—
51	6$	11	—	92	—	62	—	23	—	70	100$	78	—
52	—	13	—	94	—	64	—	24	—	72	6$	86	—
55	—	15	—	98	—	67	—	25	—	73	—	2300	—
56	—	28	—	1604	—	70	10$	27	—	79	—	2	—
58	—	34	—	7	—	78	6$	30	—	80	—	4	—
61	—	36	—	8	40$	87	—	34	—	84	—	5	20$
62	—	40	—	12	6$	88	—	35	—	85	1:400$	8	6$
63	—	41	10$	29	—	96	—	38	—	88	6$	12	—
65	—	46	6$	34	—	1801	—	40	—	93	—	16	—
69	—	54	—	35	—	5	—	41	—	2111	—	17	—
70	—	57	—	36	—	6	—	42	—	18	—	18	—
73	—	58	—	38	—	10	—	43	—	20	—	19	—
74	—	61	—	39	—	15	—	46	—	21	—	21	—
77	—	67	10$	40	—	18	—	50	—	30	—	24	—
78	—	68	6$	45	—	19	10$	54	—	34	—	25	—
82	—	70	—	46	10$	20	6$	56	—	40	—	26	—
84	—	72	—	53	6$	22	—	57	—	48	—	27	—
87	—	77	—	59	—	24	—	68	—	49	—	32	—
89	—	83	—	60	40$	25	—	69	—	50	—	41	20$
93	—	87	—	66	6$	27	—	71	—	52	—	43	6$
97	—	88	10$	67	—	29	—	73	—	63	—	47	—
99	—	89	6$	70	—	34	—	76	—	64	—	48	—
1302	—	91	—	71	—	36	—	77	—	77	—	54	—
6	10$	93	20$	80	—	38	—	81	—	78	—	55	—
9	6$	98	6$	82	—	39	—	82	—	79	—	59	—
11	—	1501	—	83	—	40	—	84	—	80	—	60	—
18	—	6	—	84	—	44	—	85	—	91	—	61	—
23	—	11	—	87	—	45	—	86	—	2200	—	63	—
25	—	12	—	88	—	46	—	87	—	2	—	64	—
26	6:000$	13	—	90	—	47	—	91	—	7	—	66	—
27	6$	14	—	91	—	55	—	95	—	10	—	76	—
35	—	16	—	92	—	56	—	96	—	11	—	80	—
40	—	19	—	95	—	59	—	97	—	19	—	81	—
41	—	23	—	97	10$	60	—	98	—	22	—	84	—
46	—	24	—	98	6$	61	—	99	—	23	—	85	—
49	—	25	—	1703	—	62	—	2001	—	24	—	87	—
50	10$	27	—	8	—	71	—	3	—	26	10$	90	—
52	6$	29	—	9	—	73	—	7	10$	27	6$	95	—
53	—	30	—	11	—	75	—	10	6$	32	—	96	—
54	—	33	—	15	—	77	—	15	—	35	—	2407	—
61	—	35	—	19	—	79	—	18	—	37	—	8	—
65	—	40	—	23	—	80	—	21	—	38	—	13	—
70	—	51	—	24	—	84	—	29	—	41	—	16	—
72	—	54	—	38	—	86	—	35	—	42	20$	22	—
73	—	65	—	39	—	88	—	40	—	46	6$	28	—
74	—	66	—	43	—	89	20$	41	10$	47	—	29	—
78	—	67	—	45	—	94	6$	42	10$	49	—	31	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2434	6$	2618	6$	2772	6$	2982	6$	3160	6$	3325	6$
42	—	23	—	76	—	87	—	61	—	26	—
49	—	24	—	77	—	88	—	63	—	35	—
56	—	32	—	81	—	89	—	56	—	36	—
58	—	36	—	83	—	94	—	72	—	37	—
65	—	41	—	84	—	3001	—	74	—	43	—
67	—	42	—	90	—	3	—	77	10$	62	—
70	—	44	—	92	—	4	—	78	6$	65	10$
74	10$	46	20$	2802	—	6	—	81	—	66	6$
75	6$	53	6$	4	—	7	—	83	—	68	—
78	—	60	—	8	—	10	—	85	—	69	—
84	—	66	—	10	—	11	—	86	—	75	—
86	—	67	—	14	—	13	—	88	—	76	—
87	—	70	—	23	—	14	—	89	—	79	—
91	—	71	—	29	—	17	—	90	—	81	—
92	—	73	—	30	—	21	—	94	—	91	20$
94	—	74	—	37	—	22	—	95	—	92	6$
96	—	75	—	48	—	23	—	96	—	93	—
2502	—	79	10$	50	—	25	—	3200	—	95	—
3	—	81	6$	52	—	33	—	2	—	97	—
8	—	83	—	54	—	34	—	7	—	3402	—
12	—	84	—	59	—	36	—	11	—	5	—
14	—	85	—	60	—	44	—	19	—	9	—
15	—	89	—	72	—	48	—	23	—	13	—
16	—	91	—	74	—	55	—	24	—	16	—
17	—	92	—	75	—	56	—	30	—	17	—
22	—	95	—	76	500$	59	—	32	—	19	—
23	—	98	10$	77	10$	60	—	34	—	29	—
25	—	2700	6$	80	6$	69	—	39	10$	32	—
36	—	3	—	82	—	70	—	44	6$	33	—
37	—	4	—	85	—	77	—	48	—	35	—
40	—	6	20$	97	—	78	—	50	—	38	—
41	—	7	6$	2908	—	80	—	52	—	39	20$
46	—	8	—	11	—	87	—	60	—	40	6$
47	—	9	—	13	—	90	—	62	—	43	—
52	—	10	20$	14	—	91	—	63	—	44	—
53	—	14	6$	15	—	94	—	64	—	45	—
55	—	15	—	16	—	95	—	70	—	47	—
63	—	17	—	26	—	97	—	71	—	48	10$
67	—	18	10$	27	—	98	—	74	10$	49	6$
70	—	23	6$	28	—	3105	—	80	6$	50	—
74	—	27	—	30	—	12	—	82	10$	51	—
82	—	28	—	35	—	16	—	86	6$	59	—
85	—	37	—	38	—	17	—	88	—	60	—
88	—	39	—	46	—	20	—	89	—	61	—
89	—	40	—	48	—	23	—	95	—	67	—
91	—	41	—	56	—	25	20$	98	—	69	—
92	—	43	—	57	—	26	6$	3300	—	70	—
98	—	50	—	62	—	33	100$	1	10$	72	—
99	—	52	—	63	—	36	6$	2	6$	77	—
2601	—	53	—	67	—	44	—	3	—	79	—
2	—	55	—	71	—	46	—	5	—	86	—
4	—	63	—	74	—	50	10$	12	—	88	—
5	10$	64	—	76	—	51	6$	19	—	93	—
10	6$	66	—	79	10$	57	—	22	—	96	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1865.

LITTERATURA.

HISTORIA DE UM CONSCRIPTO DE 1813.

POR

Erckmann-Chatrian.

XIV

(Continuação.)

Nesse dia havia eu de saber porque é que os Allemães pareciam tão alegres depois da nossa victoria de Dresde.

Desciamos para o lado de duas pequenas barracas, em volta das quaes ruminavam tres ou quatro cavallos alguma herva enfezada. Vi ahi o coronel Lorrain, destacado na margem esquerda do Elba com o 3º batalhão. Era um homem alto e magro, de bigodes castanhos, e aspecto carrancudo. Olhando para nós carregava as sobrancelhas, e quando lhe apresentei a minha guia, apenas disse :

— Vae para a tua companhia.

Bem pensei que reconheceria alguns homens da 3ª; mas desde Lutzen umas companhias tinham sido fundidas em outras, uns regimentos em outros regimentos, umas divisões em outras divisões, de maneira que quando cheguei ao pé da encosta onde estavam acampados os granadeiros, não conheci ninguem. Os homens, vendo-me chegar, olhavam-me de travéz, como quem dizia :

— Este tambem quererá ser da festa? Havemos de ver com quanto entra.

Estava-me a custar perguntar pelo meu lugar na companhia, quando uma especie de veterano ossuoso, de nariz comprido e curvo como um bico de aguia, e largos hombros em que se dependurava o capote muito usado, levantando a cabeça e observando-me, disse com perfeita tranquillidade :

— Ah, és tu, José! Eu cuidava que estavas enterrado ha quatro mezes.

Então conheci o meu pobre Zebedeu. Parece que o meu aspecto o enterneceu, porque, sem levantar-se, apertou nas suas as minhas mãos, e gritou :

— Wkipfel, aqui está José!

Outro soldado, que estava assentado ao pé da marmita vizinha, olhou para traz e disse-me :

— E's tu, José! Pois tu não morreste?

E foram esses os cumprimentos que recebi. A miseria fizera aquelles homens tão egoistas que não pensavam senão em si. Apezar disso, Zebedeu ainda conservava o seu bom coração ; disse-me que me assentasse ao pé da sua marmita, deitando aos outros um daquelles olhares que o faziam respeitar, e offereceu-me a sua colher, que tinha enfiada em uma casa do capote. Mas agradeci-lhe, porque na vespera tinha tido o cuidado de entrar na loja do toucinheiro de Risa, e de metter na mochila uma duzia de chouriços com um bom pedaço de pão e uma garrafa de aguardente. Abri portanto a mochila, tirei o rosario de chouriços e dei dous a Zebedeu. Vieram-lhe lagrimas aos olhos. Eu tambem queria offerecer aos camaradas, mas adevinhando o meu pensamento, carregou-me no braço com ar expressivo, e disse :

— O que é bom não se dá!

E retirou-se do rancho, e comemos chouriços e bebemos *schnaps* ; os outros não diziam nada e olhavam para nós de travéz. Klipfel, que sentiu o cheiro do alho, voltou-se para traz clamando :

— Olá, José, vem comer da nossa marmita. Que diabo! os camaradas são sempre camaradas.

— Sim, sim, respondeu Zebedeu ; para mim os melhores camaradas do mundo são os chouriços, porque me servem nas occasiões.

Depois fechou a minha mochila e disse-me :

— Guarda isso, José. Ha mais de um mez que eu não tinha comido tão bem. Olha que não o deitaste em sacco roto.

Meia hora depois tocou a reunir : os atiradores formaram em boa ordem, e o sargento Pinto, que era um delles, conheceu-me, e disse-me :

— Então como é isso? pois você escapou? Estimo, estimo muito... Mas vem em má occasião! má guerra, má guerra é esta, dizia elle abanando a cabeça.

O coronel e os commandantes montaram a cavallo, e tudo se poz a caminho. Os cossacos affastavam-se, e nós iamos á vontade. Zebedeu marchava ao pé de mim, e contava-me o que se tinha passado desde Lutzen, primeiro as grandes victorias de Bautzen e de Wurtschen ; as marchas forçadas para alcançar o inimigo que ia em retirada ; a alegria que havia de correr para Berlin. Depois o armisticio, durante o qual tinham acampado nas aldêas ; depois a chegada dos veteranos de Hespanha, homens terriveis, habituados ao saque, e que ensinavam os soldados novos a viverem á custa da gente dos campos.

Desgraçadamente, no fim do armisticio, todo o mundo se tinha levantado contra nós ; não havia ninguem que não nos odiasse ; cortavam-nos as pontes pela retaguarda, dava-se aviso aos Prussianos, aos Russos e a todos dos nossos menores movimentos, e de cada vez que nos acontecia descoalhar-se um rio, em lugar de nos soccorrerem, esforçavam-se mas era por nos affogarem. Para acabar de nos perder tinham vindo as chuvas torrenciaes.

No dia da batalha de Dresde cahia tanta que o chapéu do imperador vergava sobre os hombros. Mas quem ganha a victoria ri-se com essas cousas; nunca tem frio e tem sempre roupa para mudar : mas o peior é quando se não vence, e é preciso fugir por meio das lamas dos hussares, dragões e outros soldados que não dão quartel, e não se sabe, quando ao longe se vê nas trevas uma luz, se é preciso avançar ou morrer no diluvio.

Zebedeu contava-me estas cousas miudamente. Disse-me que depois da victoria de Dresde, o general Vandamme, que devia fechar a retirada aos Austriacos, se tinha mettido, do lado de Kuhn, em uma especie de funil, levado pelo extraordinario enthusiasmo, e que os que na vespera tinham sido derrotados cahiram sobre elle pela frente, pela retaguarda, pela esquerda e pela direita, e que o tinham aprisionado com muitos outros generaes e destruido o seu corpo de exercito.

Dous dias antes, a 26 de agosto, a mesma cousa tinha acontecido á nossa divisão, assim como aos corpos 5º, 6º, e 11º nas alturas de Lowenberg. Haviamos de bater os prussianos por esse lado, mas por um movimento errado do marechal Macdonald, o inimigo tinha-nos sorprehendido em um barranco com as nossas peças mettidas na lama, a nossa cavallaria em desordem e a nossa infantaria sem poder fazer fogo por causa da muita chuva. A defeza tinha sido á bayoneta ; e o 3º batalhão chegou, debaixo das cargas dos prussianos, até ao rio da Katzbach. Ahi levou Zebedeu de um granadeiro duas coronhadas na testa. A corrente arrastava-o em quanto elle sobraçava o corpo do capitão Arnould ; e ambos se perderiam se por fortuna o capitão, mesmo no meio das trevas, não tivesse deitado as mãos a um ramo de arvore da outra margem. — Disse-me que toda essa noute, apesar do sangue que lhe sahia do nariz e dos ouvidos, tinha caminhado até á aldeia de Goldberg, morto de fome, de cansaço e das coronhadas, e que um marceneiro tivera dó delle, e lhe dera pão cebolas e agua. Contou-me depois que no dia seguinte toda a divisão, seguida dos outros corpos, passava em bandos atravessando os campos, cada um por sua conta, sem receber ordens de ninguem porque os generaes, os marechaes, todos os officiaes superiores tinham tratado de fugir para longe com medo de serem agarrados. Assegurou-me que cincoenta hussares os teriam prendido todo, mas que por fortuna Blucher não pudera atravessar o rio, que ia muito cheio, de maneira que elles chegaram a ajuntar-se em Wolda, onde os tambores de todos os corpos tocavam por toda a aldeia a marcha dos seus regimentos. Por esse meio, cada soldado tinha ido para onde cumpria que fosse, guiando-se pelo toque do seu tambor.

O mais bonito dessa derrota é que um pouco mais longe, em Buntzlau, tambem se tinham encontrado os officiaes superiores, muito admirados de ainda terem batalhões para commandarem!

Ahi esta o que me contou o meu camarada, sem fallar da desconfiança que era preciso ter dos nossos alliados, que de um momento para outro não podiam deixar de cahir sobre nós. Disse-me que o marechal Oudinot e o marechal Ney tambem tinham sido derrotados, um em Gross-Beeren e o outro em Dennewitz. Era uma cousa triste, por que em todas essas retiradas morriam os recrutas como mosquitos, de cansaço, de doença e de todas as miserias. Os soldados velhos da Hespanha e da Allemanha, curtidos pelo tempo, eram os unicos que podiam resistir a essas grandes fadigas.

— Emfim, disse-me Zebedeu, temos tudo contra nós : o paiz, as chuvas continuadas e até os nossos generaes, cansados de tudo isto. Uns são duques, outros principes, e enfastiam-se de estar sempre na lama, em lugar de se assentarem em boas cadeiras de braços ; e outros, como Vandamme, tratam de arranjar o grau de marechal por meio de alguma acção de mão cheia. Nós, pobres diabos que nada temos a ganhar senão o ficarmos estropiados para o resto da vida, e que somos filhos dos paisanos e dos operarios que combateram para abolir a nobreza, havemos de morrer para crear uma nobreza nova!

Então vi que os mais pobres, os mais desgraçados, nem sempre são os mais estupidos, e que á força de soffrer chega a gente a ver a triste realidade. Mas não disse nada e supliquei ao Senhor que me désse força e animo para poder soffrer as miserias que todos esses erros e injustiças nos annunciavam de longe.

Estavamos então entre tres exercitos que queriam reunir se para dar cabo de nós por uma vez: o do norte commandado por Bernadotte, o da Silesia por Blucher, e o da Bohemia commandado por Schwartzemberg. Umas vezes pensavamos que iamos passar o Elba para cahir sobre os prussianos e os suecos, outras vezes que iamos avançar sobre os austriacos para o lado das montanhas como tinhamos feito cincoenta vezes na Italia e em outras partes. Mas o inimigo tinha a final entendido essa tactica, e quando davamos a conhecer que nos iamos aproximar, retiravam para longe. Desconfiavam sobre tudo do imperador, que não podia estar ao mesmo tempo na Bohemia e na Silesia, e por essa razão andamos de continuo em marchas e contramarchas abominaveis.

O que os soldados pediam com mais empenho era o combate, porque á força de marchar e de dormir na lama, e de estar a meia ração e coberto de bichos, cada um delles olhava com horror para a vida, e dizia :

— Bom seria que isso acabasse, fosse como fosse. E' de mais. Não se pode soffrer tanto.

Ao cabo de alguns dias já eu me sentia cansado de tal existencia ; sentia que as pernas me entravam até ás costellas, e emmagrecia e definhava-me a olhos vistos.

Todas as noutes era preciso estar de sentinella por causa do um patife chamado Thielmann que sublevava os aldeões contra nós, seguia-nos como a nossa sombra, observava-nos de aldeia em aldeia, nas alturas, nas estradas, na concavidade dos valles ; o seu exercito compunha-se de todos os que nos queriam mal, e tinha sempre muita gente.

Foi tambem por esse tempo que se declararam contra nós os da Baviera, de Bade e de Wurtemberg, de maneira que tinhamos sobre nós o peso de toda a Europa.

Emfim tivemos a consolação de ver quo o exercito se ajuntava como para uma grande batalha : em lugar dos cossacos de Platow e dos partidarios de Thielmann nas visinhanças das aldeias, encontravamos hussares, caçadores, dragões de Hespanha artilharia, trens das pontes. A chuva cahia a cantaros. Os que já nao tinham forças para marcharem, assentavam-se na lama ao pé de alguma arvore, e entregavam-se á sua desditosa sorte.

A' 11 de outubro acampavamos ao pé da aldeia de Lousig; a 12 ao pé de Grafenheinichen : a 13 passavamos o Mulda e viamos sobre a ponte a velha guarda e La Tour-Maubourg. Annunciava-se a passagem do imperador, mas nós partimos com a divisão Dombrowski e com o corpo de exercito de Souham.

Nos momentos em que parava a chuva, e quando brilhava por entre as nuvens um raio de sol d'outomno, via-se todo o exercito em marcha : a cavallaria e a infantaria avançava de todas as partes sobre Leipzig. Além do Mulda tambem resplandeciam as bayonetas dos prussianos, mas ainda se nao via russos nem austriacos ; provavelmente vinham por outra parte.

No dia 14 o nosso batalhão ainda foi outra vez destacado para um reconhecimento á cidade de Aaken, onde estava o inimigo, que nos recebeu a tiros de peça, e ficamos toda a noute sem quartel e sem podermos accender uma fogueira por causa da chuva que cahia em torrentes. No dia seguinte voltamos a marchas forçadas para a divisão. Não sei porque é que cada um dizia :

— A batalha não tarda! não tarda!

O sargento Pinto dizia que lhe cheirava já a imperador. Eu não sentia nada, mas via que marchavamos sobre Leipzig, e dizia comigo :—Se houver uma batalha, queira Deus que me não aconteça como em Lutzen, e que eu ainda possa tornar a ver Catharina!

Nessa noute o tempo tinha melhorado um pouco; milhares de estrellas illuminavam o céu e nós marchavamos sempre. No dia seguinte, pelas nove horas, ao pé de uma aldeiola, cujo nome não me lembra, acabavam de nos dar a voz de «alto!» para respirarmos, quando todos ouvimos não sei o quê como um zumbido forte nos ares. O coronel escutava a cavallo, e o sargento Pinto disse :

— A batalha está pegada!

E logo o coronel, levando a espada, gritou :

— Marche!

E tudo deitou a correr; mochilas, patronas, espingardas, lama, tudo saltava; mas ninguem dava attenção a nada. Meia hora depois vimos, a alguns milhares de passos na frente do batalhão, uma columna que parecia não ter fim, caixões, peças, infantaria, cavallaria; e por detraz de nós, na estrada de Duben, vinham outros, e tudo a galope! Mesmo atravez dos campos, regimentos inteiros corriam a toda a pressa.

No fim da estrada viam-se no céu as duas torres de S. Nicoláu e de S. Thomaz de Leipzig, e á direita e á esquerda erguiam-se, dos dous lados da cidade, grandes nuvens de fumo atravessadas por lampejos.

O zumbido crescia sempre, estavamos ainda a mais de uma legua da cidade e já era preciso fallar alto para ouvirmos uns aos outros, e uns para os outros olhavamos todos, pallidos de commoção, dizendo tacitamente :—Aquillo é que é uma batalha!

O sargento Pinto gritava :

— E' negocio mais serio do que em Eylau!

Elle não se ria, nem Zebedeu, nem eu, nem os outros, mas corriamos e os officiaes não se fartavam de repetir :

— Marche! marche!...

Ahi está como os homens perdem a cabeça; amor da patria não faltava em nós, mas era mais intenso ainda o furor de combater.

Pelas dez horas descobrimos emfim o campo de batalha a uma legua adiante de Leipzig. Tambem viamos as torres da cidade cobertas de gente ; e as antigas muralhas em que eu tinha passado tantas vezes pensando em Catharina. Na nossa frente, a 1,200 ou 1,500 metros estavam formados dous regimentos de lanceiros vermelhos, e um pouco a esquerda, dous ou tres regimentos de caçadores a cavallo, nos prados do Partha. Era por entre esses regimentos que desfilavam os comboios que vinham de Duben. Mais longe, ao comprido de uma encosta, estavam como formando degráus as divisões de Ricard, Dombrowski, Souham e outras, dando as costas a cidade. Peças montadas e caixões, artilheiros e soldados do trem a cavallo, tudo estava prompto para marchar a primeira voz. Emfim na retaguarda de tudo, de redor de uma daquellas antigas herdades de telhados abatidos e espaçosos alpendres, como ha muitas por aquellas terras, brilhavam os uniformes do estado-maior.

Era o exercito de reserva, commandado pelo marechal Ney ; a ala esquerda communicava com Marmont, postado na estrada de Hall, e a ala direita com o grande exercito commandado pelo imperador em pessoa. Desta maneira as nossas tropas formavam, por assim dizer, um grande circulo em volta de Leipzig, e os inimigos que de todos os lados vinham chegando ao mesmo tempo, tratavam de dar-se a mão para formarem um circulo ainda maior de redor de nós, e fecharem-nos na cidade como em uma ratoeira.

Entretanto, tres terriveis batalhas se davam ao mesmo tempo; uma contra russos e austriacos em Wachau; outra contra prussianos em Mockeren, na estrada de Hall, e a terceira na estrada de Lutzen para defender a ponte de Lindenau atacada pelo general Giulay.

Estas cousas só as soube depois ; mas cada um deve contar o que viu ; deste modo o mundo saberá a verdade.

O batalhão começava a descer a collina defronte de Leipzig para se encorporar na divisão, quando vimos um official de estado maior atravessar o extenso prado que corria no fundo, e dirigir-se para nós a todo o galope.

Em dous minutos estava comnosco : o coronel Lorrain correu ao seu encontro. Disseram algumas palavras um ao outro, e o official voltou pelo mesmo caminho. Como este, andavam muitos correndo pela planicie a transmittir ordens.

— Hombros direitos frente! gritou o coronel, e guiamos para um bosque que se estendia ao lado da estrada de Duben no comprimento de meia legua. Era uma floresta de faias, com alguns vidoeiros e carvalhos. Quando chegamos á raia do bosque tivemos ordens para mudar as pederneiras das armas, e para nos entendermos em caçadores. De homem a homem haveria uns vinte e cinco passos, e nós avançavamos sempre, abrindo uns olhos como é facil imaginar. O sargento Pinto dizia a cada minuto :

— Não se descubram!

Mas não tinha necessidade de tanto nos prevenir, porque todos iam de orelhas afiladas procurando sempre arvores grossas d'onde podessem observar á vontade antes de passarem além. Veja-se ao que podem homens pacificos estar expostos!

Emfim, havia dez minutos que caminhavamos assim sem vermos perigo, e já começavamos a cobrar confiança quando estalou um tiro de espingarda... depois outro, dous, tres, seis e muitos de todos os lados ao comprido da nossa linha, e no mesmo instante vi cahir o meu camarada da esquerda esforçando-se por agarrar-se a uma arvore. Isto fez-me pôr alerta. Olhei para o outro lado, e que vi a uns cincoenta ou sessenta passos? um soldado prussiano já velho, com a sua barretina baixa, com o braço curvado e os grandes bigodes ruivos cahidos sobre o fusil da espingarda a apontar para mim. Abaixei-me promptamente, mas ao mesmo tempo partia a bala e alguma cousa estalou sobre a minha cabeça ; eu levava dentro da barretina a escova, o pente e o lenço, e a bala do maldito prussiano esmigalhara tudo.—Fiquei gelado.

— Escapastes della bôa! gritou o sargento deitando a correr. E eu que não queria ficar naquelle sitio, puz-me a correr atraz delle.

O tenente Bretonville, com a espada debaixo do braço, repetia :

— Marche... marche!

E mais adiante, do lado direito, continuava-se a atirar.

De repente vimos-nos em um claro onde havia cinco ou seis troncos de grossos carvalhos cortados, um pequeno charco coberto de herva alta, e nem uma arvore que nos abrigasse. Apezar disso avançavam muitos ousadamente, quando o sargento nos disse :

— Alto!... os Prussianos estão com certeza embuscados por aqui. Olho vivo!

Ainda não tinha acabado quando assobiou pelos ramos uma dezena de balas, ao mesmo tempo um bando de Prussianos corria a internar-se mais longe nos mattos.

— Elles la vão ; marche! disse o sargento.

Mas o tiro na minha barretina tinha sido um bom aviso, e eu tinha olhos atravez das arvores. Quando o sargento quiz atravessar o claro, segurei-o por um braço mostrando-lhe a bocca de uma espingarda que sahia de entre altos tojos, do outro lado do charco, a cem passos na nossa frente.

Os nossos camaradas chegaram-se e tambem o viram, e então disse o sargento em voz baixa :— Tu, José Bertha, fica aqui, não o percas de vista, que nós vamos de volta.

E foram logo uns pela direita e outros pela esquerda ; e eu de coronha no hombro, por detraz da minha arvore, fiquei como um caçador á espera. Passados dous ou tres minutos, o Prussiano que já não ouvia nada, levantou-se de vagar. Era um rapaz, de buço louro, e corpo alto e bem feito. Eu estende-lo-hia, se quizesse; mas fez-me tal impressão matar aquelle homem assim descoberto, que senti tremuras. De repente elle descobriu-me e deu um salto para o lado. Então atirei e respirei satisfeito quando vi que elle ia correndo como um veado atravez da matta.

Ao mesmo tempo desfecharam-se da direita e da esquerda umas cinco ou seis armas, o sargento Pinto, Zebedeu, Klipfel e os outros passaram como raios, e a cem passos adiante encontramos o Prussiano cahido, com a bocca cheia de sangue : olhava para nós aterrado, erguendo um braço como para aparar alguma bayonetada. Mas o sargento disse-lhe com ar alegre :

— Não te assustes! Já lá tens a tua conta!

Ninguem tinha vontade de acabar com elle ; só Klipfel deitou a mão a um bonito cachimbo que lhe sahia de um bolso trazeiro, dizendo :

— Ha muito tempo que eu queria um cachimbo. Não podia acha-lo mais a geito.

— Fuzileiro Klipfel, gritou Pinto, verdadeiramente indignado, deixe ficar esse cachimbo! Roubar os feridos é bom para cossacos! O soldado francez não conhece senão a honra.

Klipfel largou o cachimbo e partimos todos sem olhar para traz. Chegamos ao fim dessa pequena floresta que findava aos tres quartos da encosta ; mas havia ainda uns duzentos passos até ao cimo e esse terreno era coberto de matto alto e cerrado. Estavam nelle escondidos os Prussianos que tinhamos perseguido. De todos os lados os viamos erguer para fazer fogo sobre nós, e abaixavam-se logo.

Bem poderamos ficar ali socegadamente, porque tinhamos ordem para occupar o bosque, e não tinhamos nada com o matto da encosta ; por detraz das arvores onde estavamos, os tiros dos Prussianos não nos teriam feito mal. Ouviamos do outro lado da encosta uma batalha terrivel, os tiros de peça eram sem interrupção e ás vezes tão juntos que parecia uma trovoada. Era mais uma razão para nos deixarmos estar ali. Mas tendo-se reunido os nossos officiaes, decidiram que o mato fazia parte do bosque e que era preciso lançar os Prussianos fóra da encosta. Foi a causa de muitos homens perderem a vida naquelle sitio.

Recebemos, portanto, ordem para desalojar os atiradores inimigos, e como elles atiravam á medida que nos aproximavamos, e se escondiam logo, deitamos todos a correr sobre elles para que não tivessem tempo de tornar a carregar.

Os nossos officiaes tambem corriam, cheios de enthusiasmo. Pensavamos que no alto da collina acabaria o mato, e que então estenderiamos prussianos ás duzias. Mas quando chegavamos ácima estafados, grita o velho Pinto :

— Os hussares!

Levantei a cabeça e vi colbacks que subiam e se erguiam por detraz do cabeço e corriam para nós com o impeto do vento. Mal vi aquillo, voltei para traz sem pensar em mais nada e larguei á descer em pulos de quinze pés, apezar do cansaço e da mochila e de tudo. Adiante de mim via o sargento Pinto, Zebedeu e os outros, que corriam quanto podiam.

Pela retaguarda, os hussares em massa faziam tal ruido que dava arripios ; os officiaes commandavam em allemão, os cavallos offegavam, as bainhas das espadas batiam nas botas e a terra tremia!

Tinha deitado pelo caminho mais curto para chegar ao arvoredo, e pensava que já lá estava, quando, mesmo á beira delle, encontrei n'um daquelles largos fossos onde os aldeões vão cavar barro para as casas. Tinha mais de vinte pés de largo e uns quarenta ou cincoenta de comprido. A chuva que cahia de alguns dias fazia-lhes resvaladiças ás beiras ; mas como eu ouvia cada vez mais o offegar dos cavallos que me vinham mesmo a chegar á cabeça, sem dar attenção a cousa nenhuma, dei um salto e cahi de bruços no buraco saltando-me para a cabeça a patrona e o capote. Já lá estava outro fuzileiro que se levantava naquelle momento.

Immediatamente dous hussares levados da velocidade adquirida resvalavam pelo barro nas ancas dos cavallos. O primeiro, com as faces em braza, estendeu uma espadagada sobre a orelha do meu pobre camarada, e quando levantou outra vez o braço para acabar com elle, metti-lhe com toda a força a bayoneta por uma ilharga. Mas ao mesmo tempo o outro atirava-me ao hombro um golpe que me teria partido pelo meio se não fosse a dragona. Ia varar-me quando lhe abriu a cabeça um tiro que partiu de cima. Olhei e vi um dos nossos soldados enterrado no saibro até aos joelhos. Tinha ouvido o relinchar dos cavallos e o praguejar dos hussares, e correra até á beira da cová para ver o que lá ia.

— Então, camarada! disse-me elle a rir, já era tempo.

Eu nem tinha força para lhe responder ; tremia como uma vara verde. Elle tirou a bayoneta e estendeu-me a ponta da espingarda para me ajudar a sahir. Então apertei a mão daquelle soldado e disse-lhe :

— Você salvou-me! Como se chama?

Disse-me que se chamava João Pedro Vicente. Tenho depois pensado muitas vezes que, se acertasse de encontrar aquelle homem, por muito felime daria servindo-lhe para alguma cousa ; mas d'ahi a dous dias houve a segunda batalha de Leipzig, depois a retirada de Hanau, e nunca mais o vi.

O sargento Pinto e Zebedeu appareceram um pouco mais tarde. Zebedeu disse-me :

— Desta vez ainda escapamos nós, José ; somos os ultimos de Phalsburgo a esta hora no batalhão... Klipfel acaba de ser retalhado pelos hussares.

— Viste-lo? disse eu assustado.

— Vi : levou mais de vinte estocadas. Como elle gritava : Zebedeu! Zebedeu!

E passado um momento, acrescentou :

— Sempre é cousa horrivel ouvir gritar por soccorro um antigo camarada da infancia, sem lhe poder acudir! Mas já não era possivel... elles cercavam-no!

Isto entristeceu-nos, e pensamos outra vez na nossa terra. Eu imaginava a tia Klipfel quando recebesse aquella noticia, e este pensamento tambem me fez pensar em Catharina.

Desde a carga dos hussares até á noute o batalhão ficou na mesma posição, atirando sem ordem sobre os Prussianos. Não lhes deixavam occupar o bosque ; mas elles não nos deixávam subir a encosta.

No dia seguinte soubemos porquê. Essa encosta domina todo o rio Partha, e o fogo de artilharia que ouviamos era da divisão Dombrowski que atacava a ala esquerda do exercito prussiano, e que queria levar soccorro ao general Marmont em Mockeren ; ahi, vinte mil Francezes, postados sobre um barranco, continham os oitenta mil homens de Blucher ; e do lado de Wachau, cento e quinze mil francezes davam batalha a duzentos mil austriacos e russos.

Troavam mais de mil e quinhentas peças. O nosso pobre espingardear na encosta de Wetterich era como o zumbido de uma abelha no meio da trovoada. Algumas vezes até cessavam de atirar de uma e de outra parte só para podermos ouvir... Parecia-me uma cousa horrorosa e por assim dizer sobrenatural ; o ar estava cheio de fumo de polvora ; a terra tremia debaixo dos nossos pés ; os soldados antigos como era Pinto diziam que nunca tinham ouvido uma cousa assim.

Pelas seis horas, um official de estado maior appareceu pela nossa esquerda com ordens para o coronel Lorrain, e tocou-se logo a retirar. O batalhão tinha perdido sessenta homens com a carga dos hussares e o tiroteio.

Era noute quando sahimos da floresta, e na margem do Partha—entre os comboios de munições de guerra, os corpos de exercito em retirada, os destacamentos e os carros de feridos que desfilavam sobre duas pontes, foi preciso esperarmos mais de duas horas para nos chegar a vez. O céu estava carregado, e a artilharia ainda rugia de espaço a espaço ; mas as tres batalhas estavam acabadas. Havia muito quem dissesse que tinhamos batido os austriacos e os russos em Wachau, do outro lado de Leipzig ; mas os que vinham de Mockeren mostravam aspecto sombrio e ninguem gritava : «Viva o imperador!» como depois de uma victoria.

Chegado a outra margem, o batalhão desceu o Partha no espaço de bôa meia legua até a aldeia de Schœnfeld ; a noute estava humida, marchavamos com passo pesado, de arma ao hombro, com os olhos fechados pelo somno e a cabeça cahida sobre o peito.

Atraz de nós, a comprida columna de peças de artilharia, de caixões de munições, de bagagens e de tropas que retiravam de Mockeren, prolongava o seu surdo estrondear ; e por momentos os gritos dos soldados do trem e dos conductores de artilharia para abrirem caminho sobresahiam a todo o tumulto. Mas esses rumores enfraqueciam incensivelmente, e chegamos emfim ao pé de um cemiterio onde nos mandaram destroçar e ensarilhar armas.

Só então ergui a cabeça e reconheci Schœnfeld á claridade do luar. Quantas vezes tinha eu ido alli comer boas fritadas de toucinho, e beber vinho branco com Zimmer, na tasca da «Pavêa de Ouro», debaixo da ramada do tio Winter, quando o sol aquecia o ar e a verdura se espanejava de redor de nós!... Esse tempo tinha passado!

Foram distribuidas as sentinellas e alguns homens entraram na aldeia a procurar lenha e viveres. Eu assentei-me encostado ao muro do cemiterio e adormeci. Acordei pelas tres horas da manhãa.

— José,—dizia-me Zebedeu—vem aquecer-te. Se continúas a estar ahi, arriscas-te a apanhar as febres.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Na manhãa de 5 do corrente, moveu-se todo o povo de Grossenhayn, perto de Dresde, com a noticia de um quadruplo suicidio.

Na vespera, uma mulher e uma sua filha de idade de 16 annos tinham sido levadas a um tribunal correccional, por causa de um roubo de pouca monta feito ao proprietario da casa que habitavam

Confessaram a culpa e mostraram tão sincero arrependimento, que foram absolvidas.

Na manhãa seguinte, pelas cinco horas, notou um filho d'aquella mulher, entrando no quarto de sua mãe, que o pavimento estava coberto de sangue.

Ella estava em sanguentada na sua cama, deitada ao lado de outro filho, que tinha 18 annos.

Em outra cama desoccupada tambem havia sangue.

Chamado um facultativo, verificou elle que a mulher e seu filho tinham aberto no punho direito um côrte de duas polegadas de profundidade, mas sem lesarem as arterias. Em consequencia da perda do sangue, estavam em grande abatimento.

Contou a mulher que, não podendo fugir á vergonha de um crime, resolvera morrer, assim como seu filho e sua filha, e que, por uma hora da manhãa, o marido d'esta, joven commerciante, abrira a arteria da mão direita a todos os tres e déra em si igual golpe.

A filha e seu marido, achando que a morte se demorava muito, tinham sahido da cama para o jardim. Seguindo o rastro do sangue até ao pé de um poço, foram achados dentro d'elle os cadaveres d'estes dous infelizes.

Esta catastrophe foi um motivo de verdadeiro luto para Grossenhayn.

Conta uma folha belga que se fez ha pouco em Eysden, perto de Visé, uma descoberta de grande interesse.

Alguns operarios, fazendo uma excavação, descobriram cinco esqueletos humanos, que parecem pertencer ao periodo ante-diluviano.

Aquellas ossadas, perfeitamente conservadas, repousavam directamente sobre saibro, isto é, estavam cobertas por toda a camada de alluvião.

Se é verdade o que se dizia, tinham proporções estranhas.

Um medico, que foi chamado para examina-las, disse reconhecer que pertenciam a uma raça gigantesca.

Em alguns dos dias seguintes ainda se descobriram outros esqueletos a alguns passos dos primeiros.

Diz a mesma folha que póde ser que este facto lance alguma luz sobre uma época de que mui pouco sabem os sabios.

Se o facto é verdadeiro, tambem assim o cremos; mas será bom deixar a responsabilidade da noticia ao periodico belga.

Parece-nos que ha mais a ganhar do que a perder com a leitura das seguintes linhas sobre uma substancia tão venenosa como é a strychnina.

E' um alcaloide descoberto por Pelletier e Caventon na fava de S. Ignacio, na noz-vomica, e que só se encontra nos vegetaes venenosos da tribu das strychnéas, d'onde lhe vem o nome.

No estado de pureza, é branca, e apresenta-se na fórma de pequenos chrystaes prismaticos de 4 faces terminados por pyramides.

O seu amargor é insupportavel, e é dotada de propriedades toxicas em extremo violentas.

Cinco centigrammas de strychnina são de sobra para produzir terriveis accidentes.

Tomada em pequenas dóses, possue virtudes therapeuticas, actua sobre os orgãos contractis e póde ser proveitosa em certos casos de paralysia : nesse caso é preciso emprega-la com a maior circumspecção e não ir além de cinco a dez milligrammas.

O effeito produzido manifesta-se especialmente nas partes paralysadas.

O doente sente uma comichão particular, uma sensação ardente. Nos hemiplegicos, isto é, nos que tem paralytica só metade do corpo, é muito notavel o contraste : a metade sãa conserva-se no estado normal, mas a outra metade passa por uma agitação extraordinaria.

No mesmo caso se acha a lingua ; um lado nao sente nada, o outro sente um sabor amargo.

Se é tomada em maior dóse, ambas as partes do corpo recebem a sua acção tetanica, mas desigualmente.

Em dóse therapeutica a strychnina excita as funcções digestivas e cria apetite : acaba por determinar inteiriçamento no jogo dos musculos, um formigueiro geral e violento prurido na pelle cabelluda.

Este prurido é caracteristico ; a morphina costuma produzi lo no rosto.

Acontece muitas vezes que, nos primeiros dias, o medicamento não obra de repente, a sua acção manifesta-se por accidentes tetanicos ; por conseguinte é essencial não augmentar as dóses e esperar.

Em um homem são, um centigramma de strychnina tem uma acção muito pronunciada : dous ou tres centigrammas matam um cão grande e robusto.

Absorvida em dóse forte, produz primeiro oppressão nas fontes, inteiriçamento dos musculos do queixo, rijeza dolorosa dos musculos posteriores do pescoço ; rapidas sacudiduras musculares chamadas *centelhas electricas*, depois geral inteiriçamento tetanico, immobilidade do thorax, suspensão da respiração e da acção do coração, insensibilidade, coma e emfim a morte.

Explica-se a morte pela asphyxia que resulta do inteiriçamento dos musculos da respiração.

O contra-veneno da strychnina é agua iodada. No caso de envenenamento, é preciso recorrer immediatamente a emeticos energicos e depois prescrever a agua iodada em grande quantidade.

E' tal o amargor da strychnina que só em pillas póde ser applicada.

Transcrevemos da *Estrellado Norte* :

A BRANDURA

Uma irmãa de caridade com grande desvelo e affeição servia os doentes de um hospital.

Entre estes havia um turco, e certamente não era o mais affavel.

A boa irmãa lhe trouxe um ovo cozido.

Este selvagem lh'o lançou rudemente no rosto, e poz-lhe a roupa branca em estado, que não é difficil imaginar.

A senhora retira-se, limpa-se tranquillamente e faz cozer um segundo ovo que traz ao doente. Elle o recebe com ar colerico e faz o mesmo que ao primeiro.

A virtuosa irmãa não se offendeu ; fez cozer um terceiro, e approximando-se do leito do mahometano, lhe disse com um tom de graça que dá a innocencia :

— Quanto a este, vós o tomareis pelo amor de Deus.

Com effeito elle o tomou, e entrando em si, disse :

— Só uma religião divina póde inspirar taes sentimentos.

O Sr. X pede-nos a seguinte publicação.

PEQUENA, PORQUE?

Pequena, porque, nas horas de somno,
Vivo velando, entre espinhos e dôres,
E vejo-te a imagem vagueiando na mente?
Ao acaso te estreito, de jubilo cheio
Sorvendo em teus labios o mel da pureza,
Morrendo d'amores... nutrindo minh'alma
N'um mundo de rozas, cahindo-t'as plantas,
E assim submisso te imploro uma graça,
Pequena, porque?....

Vivendo na vida, com a vida ideal,
Sem vida d'amor, com a vida da crença,
N'aurora da vida, eu sonho um futuro,
Pequena, porque?...

Se é a tua imagem meu Edem de gloria,
Se sonho um futuro, que Deus só conhece,
Com a febre d'amor, no ceu dos teus labios...
Tão perto... e tão longe ... te vejo de mim,
Que penso cm mil cousas... em ti só pensando...
Pequena, porque?

Não creio, meu anjo, que sejas da terra...
No cimo do ceu te vejo risonha,
No manto d'estrellas que brilhão vivaces,
Nas azas dos Zephiros que brincam no espaço,
Nas nuvens douradas que abração o horizonte,
Na côr anilada dos campos do ceu,
Na face argentina da lua saudosa
Eu vejo te as graças e o talhe sublime,
Pequena, porque?...

E chamo-te anjo com as fallas d'alma,
Sem vida em meu corpo, vivendo em teu ser ;
E quando nas azas da verde esperança
Minh'alma adormece sonhando delicias,
Eu vejo-te, anjo, velando ao meu lado,
Dando-me o balsamo, n'um terno sorriso,
E com languidos olhos deixando uma lagrima
De crença e de amor as faces banhar-me,
Pequena, porque?...

Porque os teus olhos, n'um dia feliz,
Com os meus se encontraram em breve momento...
E d'amor confiaram aos meus os segredos
Que occultas, donzella, no teu coração....
Segredos irmãos dos que outro n'alma....
Dize-los não devo... bem basta que o saibas!
E' cedo, inda é cedo, desejo fugir-te...
Mas oh! é impossivel! seguir-te heide sempre,
Que um cego no mundo percisa d'um guia...
Bem sabes porque!...

Do *Club* traduzimos :

— Não podeis adevinhar aonde passei o domingo, dizia uma artista dramatica, no ensaio do theatro das *Variedades*.

— Não, por certo ; aonde foi?

— Fui para o Jardim das Plantas.....

— Todos os teus parentes vão bem? pergunta-lhe uma companheira.

Por mais que estejam com pratica certos usos, algumas pessoas ha que ainda coram quando fallam nelles.

Uma Sra. entra na loja de um perfumista, afim de comprar rebique e côres para avivar as naturaes.

Achando a loja cheia de gente, a Sr. approximou-se d'um caixeiro, e disse-lhe á meia vóz :

— Dae-me um frasco de pó branco e outro vermelho, mas dizei-me o preço englobado.

— Sim, senhora.

E foi para o fundo do armazem procurar os dous frascos, e de lá perguntou :

— Não precisães tambem de um frasco de tinta preta para as sobracelhas.

Uma senhora provinciana, estando n'um omnibus, faz signal ao cocheiro, o qual parou logo os cavallos.

— Então senhora, não desceis?

— Não ; eu vou á Ternes..

— Para que então fazeis signaes?

— Eu vos mostrava aquelle homem, que é escrivão em meu paiz.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO